



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

DANILO NOGUEIRA DE LIRA

E AÍ PROFESSOR? ALIMENTAÇÃO É ASSUNTO PARA A ESCOLA?

Cuité/PB

2018

DANILO NOGUEIRA DE LIRA

E AÍ PROFESSOR? ALIMENTAÇÃO É ASSUNTO PARA A ESCOLA?

Trabalho de conclusão submetido ao curso de Graduação em Nutrição da Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Nutrição.

Orientadora: Prof. M.Sc. Vanille Valério Barbosa Pessoa

Cuité/PB

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Msc. Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

L768p Lira, Danilo Nogueira de.

E aí professor? Alimentação é assunto para escola? /
Danilo Nogueira de Lira. – Cuité: CES, 2018.

88 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Nutrição) – Centro
de Educação e Saúde / UFCG, 2018.

Orientadora: Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso.

1. Educação alimentar e nutricional. 2. Temas
transversais. 3. Professor. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 612.3

DANILO NOGUEIRA DE LIRA

E AÍ PROFESSOR? ALIMENTAÇÃO É ASSUNTO PARA A ESCOLA?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, na área de concentração em Saúde Coletiva.

Aprovado em 15 de julho de 2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. Msc. Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso
Universidade Federal de Campina Grande
Orientadora



Prof. Msc. Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos
Universidade Federal de Campina Grande
Examinadora



Msc. Tiago Queiroz de Araújo
Universidade Federal da Paraíba
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

Primeiramente a Deus por ter me propiciado viver momentos incríveis e ter me sustentado com a destra de suas mãos. Sou imensamente grato a minha Família, Lira e Nogueira, em especial a minha mãe, Célia Maria de Lira e a meus avós, Rosa Emília de Lira e João André de Lira. Por serem meu porto seguro, o lugar secreto onde encontrei abrigo.

Ao meu grupo “Os Sobreviventes”, Rubiamara, Jordan, Samara, Rayanne, Carla, Tereza e Raira, por tornarem minha estadia em Cuité os melhores anos da minha vida. Foi ao lado de vocês que encontrei minha segunda família, a qual pude compartilhar todas as minhas conquistas e anseios, sem vocês não teria sido tão perfeito.

A toda cidade de Cuité pelo acolhimento, assim como a Escola Tancredo Neves por todo carinho e compreensão.

Ao Núcleo PENSO, PET Nutrição, por terem contribuído na minha construção durante o tempo o qual estivemos juntos.

A minha orientadora Vanille Pessoa, pelo tempo, paciência, dedicação e por todo conhecimento que eu pude adquirir.

A minha Família na fé, 1ª Igreja Batista de Cuité, por ter me acolhido em seus braços durante todos esses anos. Em especial a Aldenira, por ter sido como uma mãe em Cuité e ter cuidado de mim em todos os momentos.

Ao Pastor Orlando, Raniere e Tiago Queiroz, por todo apoio, por terem orado por mim durante esse tempo e por todo cuidado o qual pude receber de vocês.

Por fim, grato a todos, que direta ou indiretamente participaram da minha vivência e contribuíram com minha construção pessoal e acadêmica nesses anos de graduação.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes”

(Martin Luther King)

Sumário

AGRADECIMENTOS	3
Lista de Figuras	7
Lista de Abreviaturas	8
RESUMO	9
ABSTRACT	10
1. INTRODUÇÃO	11
2.1 OBJETIVO GERAL:	13
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS:	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 Escola Enquanto Espaço de Convivência e Construção de conhecimento e hábitos. 14	
3.1.1 O âmbito escolar	14
3.1.2 A Construção do Currículo Escolar	16
3.2 A Alimentação como parte do Processo de Aprendizagem	18
3.2.1 Desafios da Inserção da Temática “Alimentação” no Currículo	18
3.2.2 Hábitos Alimentares na Infância e Suas Implicações no Desenvolvimento de DCNT	21
3.3 O papel da EAN na escola e na promoção à saúde	23
3.3.1 O Preceitos da EAN acerca da alimentação	23
3.3.2 O Professor na perceptiva de agente transformador	25
4. METODOLOGIA	27
4.1 TIPO DA PESQUISA	27
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA	27
4.3 COLETA DE DADOS	28
4.4 ANÁLISE DE DADOS	28
4.5 ASPECTOS ÉTICOS	29
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5.1 RESULTADOS DESCRITIVOS	30
5.2 RESULTADOS RELACIONADOS A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66
APÊNDICES	76
APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTAS	77

Questionário.....	77
Primeira Parte: Dados pessoais, sociodemográficos e relacionados a formação	77
Segunda Parte: Percepção dos Professores (gravada)	80
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.	81
ANEXOS	83

Lista de Figuras

Figura 1: Distribuição dos temas transversais por disciplinas no conteúdo pedagógico	33
---	-----------

Lista de Abreviaturas

Abreviaturas

- ABRANDH = Ação Brasileira pela Nutrição e Direitos Humanos
- ABA = Articulação Brasileira de Agroecologia
- ANA = Articulação Nacional de Agroecologia
- ANVISA = Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- CAAE = Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
- DCNT = Doenças Crônicas Não-Transmissíveis
- EAN = Educação Alimentar e Nutricional
- FITS = Feeding Infants and Toddlers Study
- IBGE = Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IES = Instituição de Ensino Superior
- INEP = Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa
- LDB = Lei de Diretrizes e Bases
- PAS = Políticas de Promoção a Saúde
- PCN = Parâmetros Curriculares Nacionais
- PNAN = Plano Nacional de Alimentação e Nutrição
- PNAE = Plano Nacional de Alimentação Escolar
- PNPS = Plano Nacional de Promoção a Saúde
- PNSAN = Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
- POF = Pesquisa de Orçamento Familiar
- PPP = Projeto Político Pedagógico
- PSE = Plano de Saúde nas Escolas
- SAN = Segurança Alimentar e Nutricional
- SISAN = Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional
- TCLE = Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

RESUMO

A sociedade atual passa por constantes transformações de hábitos, gerando benefícios e malefícios em sua conjuntura social. Grande parte da formação desses hábitos tem início na infância e são levados por toda vida, porém é possível que ocorram alterações nesse percurso. É importante que haja a compreensão da importância da escola na construção de hábitos de forma geral, tendo a promoção à saúde e alimentação saudável o seu lugar no âmbito escolar. A escola pode se utilizar dos temas transversais para dialogar com as temáticas que não estão nos conteúdos base, para tratar das várias dimensões de uma sociedade, tendo impacto direto na formação de hábitos dos discentes. A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) pode ser uma das ferramentas que promovam reflexão e transformação de hábitos. Disseminando conceitos que auxiliam na compreensão sobre alimentação saudável, que garantam a segurança alimentar e nutricional. Levando a importância de se trabalhar os temas transversais, a presente pesquisa tem como objetivo Analisar o impacto que um projeto de extensão, tem sobre a percepção dos professores de uma escola do ensino básico do município de Cuité sobre a alimentação como tema transversal no conteúdo escolar. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, onde a coleta de dados ocorreu através da utilização de um questionário semiestruturado aplicado com onze professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves. A partir das análises foi possível observar que os professores compreendem o seu papel na construção de hábitos dos alunos, tanto os gerais, quanto os hábitos relacionados a promoção a saúde e alimentação adequada. Constatou-se que na opinião dos professores, a inserção da temática de alimentação é viável nos temas transversais, e os mesmos não sentem dificuldades em realizar essa inserção. Para os professores, esses temas transversais podem facilmente serem inseridos dentro do Projeto Político Pedagógico da escola, os mesmos destacam a importância desses temas na construção e transformação do micromundo dos alunos. É possível enxergar elementos na formação dos professores que fazem com que os mesmos adotem práticas e alternativas que insiram os temas transversais, como o tema da alimentação, dentro de seus conteúdos e disciplinas ministradas na escola. Tais temas possui um caráter interdisciplinar na escola, demonstrando que um mesmo tema pode ser trabalhado em disciplinas que aparentemente são distintas. Embora o meio escolar ainda seja um meio que possui dificuldades de inserção e material de trabalho específico, essas dificuldades existentes não impedem de que haja o trabalho desses temas. E, portanto, não impedem o amadurecimento de novas possibilidades e alternativas de se inserir dentro da escola práticas que possibilitem maior apropriação de conhecimento e amadurecimento com relação a questões pertinentes na formação do aluno como um ser social e cultural, onde a alimentação está presente.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional, Temas Transversais, Professor.

ABSTRACT

The current society suffers constant changes of habits, generating benefits and harms in its social conjuncture. Much of the formation of these habits begins in childhood and is carried through life, but it is possible that changes occur in this percussion. It is important to understand the importance of school in building habits in general, with health promotion and healthy eating taking its place in school. The school can use transversal themes to dialogue with themes that are not in the basic contents, to deal with the various dimensions of a society and to have a direct impact on students' habits. Food and Nutrition Education (EAN) can be one of the tools that promote the reflection and transformation of habits. Disseminate concepts that help in understanding about healthy eating, which guarantee food and nutritional security. Considering the importance of work on cross-cutting themes, the present research aims to analyze the perception of elementary school teachers of a Cuité school on food as a transversal theme of school content. This is a qualitative research, where the data collection was carried out through the use of a semi-structured questionnaire applied with eleven teachers of the Municipal School of Basic Education Tancredo de Almeida Neves. From the analysis it was possible to observe that the teachers understand their role in the construction of students' habits, both general and habits related to health promotion and adequate food. It was verified that, in the opinion of the teachers, the insertion of the food theme is viable in the transversal subjects, and they do not feel difficulties in achieving this insertion. For teachers, these transversal themes can be easily inserted into the School's Political-Pedagogical Project, which highlight the importance of these themes in the construction and transformation of the students' microworld. It is possible to perceive elements in the formation of teachers that lead them to adopt practices and alternatives that insert the transversal themes, such as the theme of food, within their contents and subjects taught in the school. Such subjects have an interdisciplinary character in the school, demonstrating that the same theme can be worked in apparently different disciplines. Although the school environment is still a medium that presents difficulties of insertion and specific work material, these existent difficulties do not prevent that there is work of these subjects. And, therefore, do not prevent the maturation of new possibilities and alternatives of insertion within the school practices that allow greater appropriation of the knowledge and maturation in relation to the pertinent questions in the formation of the student as a social and cultural being where the food is present.

Keywords: Food and Nutrition Education, Transversal Themes, Teacher.

1. INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição com papel essencial na sociedade. O compromisso da escola vai além de ensinar conteúdos de matemática, português, história e intermediar a entrada no vestibular. A escola traz junto aos seus objetivos a formação do caráter, valores e princípios morais, que direcionará o aluno a utilizar os conhecimentos aprendidos de maneira eficaz, para que sejam aplicados em favor da sociedade e de uma realidade melhor para todos (ARAÚJO, 2014).

A educação escolar abrange diversas dimensões, e em seu íntimo ela busca compartilhar conhecimentos que foram adquiridos historicamente pela humanidade, no mais, é possível resumir que o espaço escolar permite que todos os indivíduos nele envolvidos vivam em coletividade uns com os outros. Porém, sabe-se que a escola sofre modificações com o passar dos anos, já que os objetivos e dimensões almejadas por ela também se modificam a partir das necessidades da sociedade que está inserida nela (VILLA, 2007).

É notável, que a escola trabalha diversas disciplinas e assuntos, e sendo ainda possível encontrar muitos alunos que não conseguem obter o aprendizado esperado ou parecem não conseguir enxergar os objetivos que demonstrem o significado e o porquê de estarem desenvolvendo as habilidades necessárias para o estudo sistematizado da escola. Isso leva à uma reflexão de até que a escola deve trazer conteúdos que englobe a realidade do discente, a escola não pode ficar mais alheia aos diversos problemas que envolvem a sociedade e a realidade de cada aluno que faz parte dela (PONTUSCHKA, 2009).

Ao notar a relação que existe da escola com a sociedade, é necessário que ocorram algumas transformações e reflexões acerca dos diferentes contextos que existem na sociedade, afim de conseguir harmonizar os novos caminhos para a educação escolar, uma vez que é necessário articular as realidades vivenciadas por cada aluno (YOKOTA, 2010). Boa parte do tempo de crianças e jovens é vivido no ambiente escolar, e esse ambiente por sua vez é um espaço privilegiado para que seja possível obter hábitos saudáveis e senso crítico (YOKOTA, 2010). As políticas de promoção à saúde, (PAS), também partilham desse mesmo conceito sobre a escola, e levando em conta as mudanças ocorrentes nas práticas alimentares de hoje influenciados por diversos fatores tecnológicos e globalizados, o setor de saúde mantém sua atenção voltada para tratar da

alimentação no âmbito escolar, já que o mesmo é detentor do papel de formação do cidadão, onde o estímulo da autonomia acontece e assim a ideia de direitos e deveres é repassada para aqueles que lá convivem ou passam a maior parte de seu tempo, dando a eles condições de pensar e agir sobre práticas saudáveis e escolhas de comportamentos e atitudes que interfiram para o bem de sua saúde (YOKOTA, 2010).

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN), inserida na promoção dos direitos humanos e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um campo de saberes de práticas contínuas e permanentes, além de ser transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional e que propõe promover ações autônomas e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. Suas atividades utilizam-se de ações e metodologias educacionais ativas e problematizadores, que despertem olhares e favoreça um diálogo que leve em consideração as fases da vida, e que respeite as peculiaridades que integram o comportamento alimentar do indivíduo (BRASIL, 2012).

Com aumento da obesidade e do número de doenças crônicas não transmissíveis, fazem necessárias intervenções educativas que trabalhem cada vez mais cedo, para colher melhores resultados em longo prazo, o que remete na prevenção do surgimento dessas patologias (BERTIN et al., 2010; DEMINICE, 2007). Isso nos faz refletir acerca da importância do professor nesse processo educativo, pensando de que forma ele pode trabalhar a temática alimentação de maneira transversal nos seus conteúdos e que impacto isso teria na vida dos seus alunos.

O professor tem o papel fundamental sobre o processo ensino e aprendizado das crianças, pois o mesmo possui a habilidade de interação verbal e social, ao mesmo tempo que está mais próximo do aluno e pode ser mediador de bons hábitos e práticas pertinentes ao bem-estar físico e integral do aluno (YOKOTA, 2010). Os educadores juntamente com os responsáveis pela política pedagógica do espaço escolar precisam desenvolver uma competência polivalente, cabendo desenvolver saberes de diversas naturezas e conteúdo específicos (GABRIEL, 2008).

Portanto, o objetivo da presente pesquisa será analisar o impacto que um projeto de extensão, tem sobre a percepção dos professores de uma escola do ensino básico do município de Cuité sobre a alimentação como tema transversal no conteúdo escolar, buscando compreender a relação do ensino na condição de promoção a saúde e alimentação no âmbito escolar. Identificando os desafios que possam estar impossibilitando a prática dessa EAN nos conteúdos escolares.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Analisar o impacto que um projeto de extensão, tem sobre a percepção dos professores de uma escola do ensino básico do município de Cuité sobre a alimentação como tema transversal no conteúdo escolar.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Analisar a percepção dos professores sobre a alimentação como tema transversal no conteúdo escolar;
- Compreender a relação do ensino na condição de promoção à saúde e alimentação no âmbito escolar;
- Observar dificuldades e desafios vivenciados por professores na inserção da temática Alimentação enquanto conteúdo transversal;
- Identificar na formação do professor elementos que possam facilitar a utilização da EAN como tema transversal.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Escola Enquanto Espaço de Convivência e Construção de conhecimento e hábitos

3.1.1 O âmbito escolar

O surgimento da escola é datado por volta da idade média, e tinha como objetivo suprir a demanda de uma classe social que não necessitaria trabalhar. O termo, escola, é derivado do grego que significa ócio, um espaço tido como lazer (ALVES, 1999). Contextualizando, atualmente a escola é vista como um espaço onde se procura o conhecimento, caracterizando-se uma instituição com o caráter de um âmbito extrafamiliar a qual tem o interesse de realizar a inserção de indivíduos no meio social (ALVES, 1999; SILVA, 2012). Esse âmbito escolar como é conhecido hoje, pode ser considerado uma construção recente, pois foi somente durante o século passado que o sistema escolar foi constituído (SILVA, 2012).

A escola é um espaço democratizado onde os mais diversos indivíduos são inseridos, adquirindo assim o direito de receberem uma educação que os permita um crescimento intelectual e social. É mais do que um âmbito que leva a construção e desconstrução de informações, a escola tem o intuito de despertar no aluno uma visão crítica sobre o meio a qual está inserido e o contexto em que ele vive, levando-o a ter uma postura autônoma. O âmbito escolar enfoca assim o conhecimento sistematizado, que significa um conhecimento ordenado, que por sua vez estimula as habilidades sociais (ARAUJO, 2014). O âmbito escolar pode ser visto como um lugar de construção de vínculo com o ser social e cultural, desenvolvendo características novas, podendo ser considerado um lugar peculiar, que mesmo possuindo limitações, faz parte dele o essencial, que são as pessoas. Um lugar cheio de vida, com as mais diversas realidades, onde é possível surgir o estímulo ao senso crítico num contexto democrático, possibilitando a todos o direito de se expressar e expor seus pensamentos para juntos construir o conhecimento (SILVA, 2012). A construção deste conhecimento dentro do contexto educativo faz com que o educador tenha o papel de semear conhecimento e ao mesmo tempo dialogar com as mais diversas características onde o indivíduo esteja inserido, trabalhando características tidas como pessoais e culturais (ARAUJO, 2014; SILVA, 2012). Por isso o espaço educativo

tem a característica de trabalhar a criação de hábitos, despertando no indivíduo a reflexão dos mais diversos temas (SILVA, 2012).

O indivíduo que é inserido no ambiente escolar, acaba criando mais do que a formação de conhecimento pré-definido pelas pedagogias, ocorre também a criação de um ser cada vez mais social, desenvolvendo vínculo com as mais diversas pessoas inseridas naquele espaço, compartilhando diferentes experiências (SILVA, 2012). Isso induz a reflexão sobre os mais diversos fatores sociais onde a escola está sendo inserida, pensado na perspectiva de que o ser social possui diferentes faces, pois está inserido num meio multicultural com diferentes visões de mundo. A escola como instituição tem o desafio de dialogar com os mais diversos saberes em busca da construção de uma educação cada vez melhor, procurando traçar metodologias para transformar a escola num espaço mais integrador (ARAUJO, 2014; SILVA, 2012).

Além da construção do conhecimento, também se constata o desenvolvimento de novos hábitos ocorridos através do convívio com as mais diversas pessoas no âmbito escolar (ALVES, 1999). A realidade escolar de hoje traz uma imposição a esse tempo que vivemos, que é o desafio de colocar o ensino à serviço das metas educacionais, buscando equilibrar o sujeito que busca conseguir seu conhecimento e o sujeito social, consciente, com equilíbrio e responsabilidades. A revisão dos projetos pedagógicos e as reformas curriculares já em andamento em muitos países é justificado pela busca de uma nova interação entre homem e conhecimento que possa trazer a democracia do saber e fazer dele um instrumento de formação de posturas críticas e de tomadas de decisão. Teoricamente os educadores não podem desconsiderar a contribuição de importantes pesquisadores, como é o caso de Piaget, para quem a aprendizagem depende de um processo pessoal e ativo de constante abertura para o novo em um contexto de significados (PIAGET, 1987). Praticamente, há um consenso quase geral de que a escola não mais pode se fechar aos dramas de nossa realidade: a devastação ambiental, a intolerância, o racismo, as drogas, a violência, a incidência de doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez precoce, obesidade infantil e etc (DESSEN, 2007).

Considerando a amplitude, natureza e complexidade que as metas educativas apresentam, a escolaridade deixa de ser entendida apenas como uma simples sucessão de ensinamentos pré-determinados, que ao final garantisse a necessária e definitiva educação humana esperada. Seja em dimensões teóricas ou práticas, a educação do futuro necessita da aproximação entre o ser e o saber e da queda dos muros que separam a escola e o mundo. Nesse sentido, assim dá-se importância a dificuldade de compreender as esferas

pedagógica e educacional no projeto de ensino, sendo mais relevante à medida que ela puder subsidiar a articulação entre ambas em benefício do ajustamento pessoal e da inserção do homem no mundo em que vivemos (MOREIRA, 1994). Isso nos leva a ideia de construção e desconstrução de hábitos, esses possuem um impacto direto sobre a vida das pessoas, influenciando a forma de ser e de pensar, uma lógica que se dá através da diversidade de informações que cercam o sujeito inserido nesse contexto (ALVES, 1999).

3.1.2 A Construção do Currículo Escolar

A educação possui uma função muito ampla na sociedade, de forma socializadora, vem confirmando as inter-relações humanas e o aprendizado, em meio à necessidade de preparar as novas gerações para se tornarem efetivadoras no mundo do trabalho e da vida pública, segundo sinaliza (GÓMEZ, 1998). São muitos os educadores que discutem entre si, constantemente, sobre os currículos, sobre o que ensinar e o que aprender e sobre que práticas educativas precisam ser mantidas nas escolas. Nesses termos, a teoria pedagógica inclina-se às pesquisas e à reflexão sobre o currículo (MOREIRA, 1994).

A cultura é o conhecimento de mundo, a mesma é recriada quando se interpreta e renegocia seus valores pelos seus integrantes, age como sistema vivo que muda de tempos em tempos mostrando a necessidade de reinterpretção constante realizada pelos indivíduos. Ao ser compreendida como um texto ambíguo que necessita ser interpretada constantemente por aqueles que com ela interagem, a cultura transparece como um conglomerado aberto de representações e normas de comportamento, aceitando que a ação dos membros da comunidade se amplie, se enriqueça e se modifique, como resultado da vida inovadora sob sua influência, oferecendo um espaço de negociação de significados e de recriação permanente (BRUNER, 1998; GÓMEZ, 1998). Desta maneira, na construção do currículo escolar é levado em consideração aspectos da vida social, já que sua ideia inicial prevê exatamente isso e nada mais normal do que considerar que essas ideologias dominantes nos currículos escolares, é o produto do reflexo das mesmas formas que dominam a cultura de uma sociedade. É daí que advêm a relação de luta, pois que, ao admitir-se o termo ‘ideologia dominante’, costura-se a oportunidade e a necessidade de concorrer com as demais ideologias que lhe são paralelas e, nessa busca envolvem-se indivíduos, instituições e classes (MOREIRA, 2006). Neste contexto é inserido a seleção dos conteúdos curriculares, um processo que permite cruzar as

mediações sociais e individuais, construindo e reconstruindo os conteúdos, para estarem de acordo com o que ressalva Pedra (1997, p. 57), “que a seleção dos conteúdos curriculares não deriva de alguém ou de algum grupo em particular, mas de negociações que se estabelecem no interior de determinada cultura”, é necessário observar, que as culturas têm como característica as desigualdades, que advém da construção humana, repleta de muitas contradições e de conflitos.

Ao centrar no aluno, entende-se que o currículo escolar deve ser constituído do conhecimento reconstruído pelo mesmo a partir de suas próprias referências culturais e individuais. As muitas variantes dessa vertente possuem em comum a concepção do conhecimento como emancipação, porém possuem diferenças quanto ao que diz respeito ao papel do professor e da escola. Para seguidores de teóricos como Cesar Coll (2006) ou Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1988), o conhecimento é emancipador se envolver a participação do aluno e se o professor for antes de mais nada um facilitador da reconstrução do conhecimento. Sua didática requer atividade e vínculo do aluno com o saber; em lugar de frontal, é distribuída entre professor e alunos.

A aprovação da primeira lei geral da educação brasileira - a Lei de Diretrizes e Bases - LDB n. 4024/1961 foi prevista na Constituição de 1946, nela prevalecia a ideia de um currículo centrado no conhecimento, dividido em disciplinas. A inovação introduzida pela primeira LDB foi a classificação das disciplinas em obrigatórias e optativas, um sistema novo para a construção curricular brasileira que representava um pequeno movimento em direção à descentralização. O modelo curricular da LDB 4024/1961 foi "aperfeiçoado" pela LDB 5692/1971, com mais uma divisão do currículo, agora em núcleo comum e parte diversificada, esta última para atender às peculiaridades locais e às diferenças individuais dos alunos. Foi aí que pela primeira vez o aluno era considerado como um indivíduo cujas necessidades devem ser levadas em conta, aparece no tratamento das questões curriculares. Logo após a promulgação da LDB 5692/1971 o CFE aprovou o Parecer 853/1971 (BRASIL) que dá sentido pedagógico e regulamenta a lei, introduzindo o conceito de matéria para designar genericamente o que deve constar no currículo. As matérias, diz o parecer, se apresentam como atividades, áreas de estudos e disciplinas, distribuindo-se nessa ordem ao longo do percurso escolar, de acordo com o desenvolvimento do aluno.

A versão final dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998a) propõe a contextualização e a transversalidade como meios de motivar o aluno e dar significado ao que é ensinado em sala de aula, enfocando a cidadania. Faz parte das diretrizes curriculares a formação de um cidadão pleno, capaz de interferir no mundo em que vive, melhorando-o. Para interferir no seu mundo, torna-se necessário visualizar diferentes soluções para um mesmo problema, optando por aquela que for mais coerente. Para isso, é preciso que o "cidadão" formado pela escola tenha muito conhecimento, mas também que saiba usar este conhecimento. Então, segundo os PCN, a escola deve englobar questões sociais e problemas cotidianos do educando, para que os objetivos de educação sejam atingidos. Ou seja, a contextualização do conhecimento tornou-se um dos principais conceitos dos PCN.

Como intelectual que é, todo profissional da educação precisa ter comprometimento com o estudo e com a pesquisa e possuir posição política. Precisa, assim, está situado à frente dos problemas econômicos, sociopolíticos, culturais e ambientais que hoje nos desafiam e que desconhecem as fronteiras entre as nações ou entre as classes sociais. Sem esse esforço, é impossível propiciar ao aluno uma compreensão maior do mundo em que vive, para que nele possa atuar autonomamente. Sem esse esforço, será impossível a proposição de alternativas viáveis, decorrentes de reflexões e investigações cuidadosas e rigorosas (CHERVEL, 1990).

3.2 A Alimentação como parte do Processo de Aprendizagem

3.2.1 Desafios da Inserção da Temática “Alimentação” no Currículo

Como mencionado anteriormente, a escola não pode ficar alheia aos problemas sociais, visto que os mais diversos conhecimentos estão inerentemente ligados as mais variadas informações, abrindo espaço para se trabalhar as mais variadas temáticas tidas como sociais (BARBOSA, 2013). Pensar numa escola que consiga dialogar com diversos temas numa conjuntura social contemporânea com diversas realidades sociais, culturais e econômicas torna-se um desafio necessário que precisa ser enfrentado, visando o desenvolvendo de novas ações e metodologias de forma a enfrentar os mais diversos

desafios e problemas do nosso cotidiano, estimulando o desenvolvimento de um ser social autônomo capaz de refletir sobre sua realidade (BARBOSA, 2013).

Assim, a instituição escolar constitui-se em um processo favorável na construção desse indivíduo que reflete, discute e busca melhorar sua realidade, numa perspectiva autônoma capaz de utilizar o conhecimento semeado na escola como ferramenta de transformação. Isto seria pensar num ser social refletivo que vive numa conjuntura social com múltiplas faces com infinitas formas de pensar e dialogar (BARBOSA, 2013). É um espaço bastante complexo onde se encontram hábitos intrinsicamente inseridos naquele espaço, como os horários, alimentação ofertada e a forma como ela é disponibilizada. Além dos conteúdos pré-programados, regras e regimentos internos, o que muitas vezes gera uma fórmula pré-pronta para esse âmbito (BARBOSA, 2013). Amplamente nos dias atuais, podem ser vistos dentro de certas áreas da escola pensamentos obsoletos com relação ao processo de ensino e aprendizagem, tornando-o apenas como um acúmulo de informações, muitas vezes ocorrendo de forma arbitrária sem avaliar o ser social, dificultando assim a visão de escola social que integra conceitos que vão além do convencional (BARBOSA, 2013).

Contudo, para isso é indispensável avaliar quais os melhores caminhos para se chegar ao objetivo desejado, traçando uma alternativa didático-metodológica que visa potencializar os saberes dentro da escola podendo desenvolver ações que trate de assuntos sociais como droga, sexualidade, saúde, alimentação e etc. Tais metodologias desenvolvidas em coletividade ainda gera um grande desafio para educação no Brasil, pois pensar num método capaz de atender as mais diversas dimensões de um indivíduo inserido num país multicultural, é necessário avaliar os vários meios de como integralizar esse conhecimento aos conteúdos preestabelecidos dentro do currículo base das escolas (BARBOSA, 2013).

Existe uma preocupação no intuito de conscientizar a sociedade com relação a forma adequada de alimentação. Para que isso seja possível, é necessário um conhecimento sistematizado com relação a diversos fatores, como sustentabilidade, bases agrícolas de formas ecológicas, produção, extração, segurança alimentar e direitos humanos com relação a adequação alimentar. Cada um desses fatores possui suas particularidades e abrangências bem específicas, em nosso caso mais específico que é alimentação, nós entendemos que ela começa desde a sua produção até chegar à mesa. Somos levados a ter cuidado por exemplo, com relação à alimentos perecíveis e como são produzidos, as

formas de conservação, o modo de preparo, conservação, transporte, fatores esses que influenciam de forma direta na qualidade dos alimentos (TEO, 2009). O artigo 6º da Constituição Federal publicado no Diário Oficial da União em 5 de fevereiro de 2010 inclui a alimentação entre os direitos sociais, se tornando um progresso ao Direito Humano a Alimentação Adequada. Segundo Ação Brasileira pela Nutrição e Direitos Humanos (ABRANDH) a fome é considerada uma violação do Direito Humano à Alimentação Adequada e aos objetivos da Segurança Alimentar que busca garantir a todos condições de acesso a alimentos básicos de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades básicas, com base em práticas alimentares que possibilitem a saudável reprodução do organismo humano, contribuindo para uma existência digna. A Segurança Alimentar e Nutricional engloba duas dimensões bem definidas: a alimentar (disponibilidade) e a nutricional (qualidade), mas que também respeita e valoriza a cultura e hábito alimentar de cada indivíduo nas mais diversas peculiaridades do mesmo (BELIK, 2003).

A educação alimentar e nutricional relaciona-se com a modificação e melhoria do hábito alimentar estendidas a médio e longo prazos, relacionando com as representações sobre o alimento, conhecimentos, atitudes e valores. A educação alimentar e nutricional tem um papel importante em relação à promoção de hábitos alimentares saudáveis que começam desde a infância. A escola é o lugar onde crianças e jovens passam grande parte de seu dia, as ações de orientação de promoção da saúde são assim meios importantes de informação e formação de hábitos (SANTOS, 2005). Justifica-se assim que a educação alimentar e nutricional na escola deve ser inclusa no projeto pedagógico, o que levanta a necessidade de maiores investimentos nesta área como por exemplo, a produção de materiais didáticos sobre o tema e a capacitação dos professores (SANTOS, 2005). Entendemos que é tão importante avaliar o antes e o depois do projeto de intervenção realizado, como é da mesma forma discutir o potencial do espaço da escola como um local onde o aprendizado de hábitos saudáveis em alimentação pode ser realizado. Por tudo o que foi analisado e discutido, considerando a nutrição como um dos principais determinantes da saúde e do bem estar dos seres humanos e considerando que a formação dos hábitos alimentares se inicia na infância e se define na adolescência, e que estes hábitos e costumes serão carregados durante toda a vida, conclui-se que a escola é um local privilegiado para se ensinar sobre a alimentação saudável e também para a prática da alimentação correta (SANTOS, 2005).

3.2.2 Hábitos Alimentares na Infância e Suas Implicações no Desenvolvimento de DCNT

É consensual que a alimentação saudável é fundamental para o desenvolvimento saudável e integral de todos os indivíduos. Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil tem alcançando avanços significativos nas últimas décadas com relação ao padrão alimentar, isso justificado pela ampliação de políticas sociais nas áreas de educação, saúde, trabalho e assistência social (LEVY, 2009). O país ainda tem muitos casos de fome e desnutrição, problemas sociais muito graves e a obesidade tem aumentado de forma significativa nos últimos anos (REIS, 2011). Por esses resultados alarmantes, o tema da educação alimentar e nutricional é central e a escola é um espaço fundamental nesse sentido. Para nutricionistas pesquisadores, as instituições educacionais são um espaço privilegiado, uma vez que acompanham as diversas fases do desenvolvimento desde a primeira infância, etapa em que começam a se moldar os hábitos alimentares que repercutirão por toda a vida (SANTOS, 2012).

As mudanças no comportamento da população ao longo dos anos são notáveis, de tal forma a levar transformações e impacto sobre os diversos níveis sociais (WENDLING, 2013). Sendo uma delas a mudança dos hábitos alimentares, que nas últimas décadas tem tido grandes transformações devido a formação de uma vida moderna e corrida, além do aumento do padrão de estilo de vida (WENDLING, 2013). Essas modificações tiveram impacto direto sobre a saúde da população, levando ao levantamento dos índices das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) que alcançou um total de óbitos de 72% no Brasil (SCHIMIDT, 2011; DUNCAN, 2011). Tais mudanças de hábitos, que muitas vezes são iniciadas na infância e que podem levar a problemas futuros, visto que o índice de obesidade, diabetes e hipertensão no público infantil tem tomado maiores proporções. Segundo a pesquisa de orçamento familiar (POF), realizado nos anos de 2008-2009, o índice de obesidade e excesso de peso têm se agravado em crianças e adolescentes, chegando a alcançar 16,6% do total de meninos e 11,8% em meninas entre 05 e 09 anos.

Nesse ponto, dando ênfase ao contexto da obesidade infantil, é visto que essa patologia tem um impacto mais grave na infância do que na fase adulta por causa do desenvolvimento físico e mental que posteriormente vem ligada a diabetes, hipertensão e aumento do colesterol, ocasionadas pelo autoconsumo de alimento refinados, tais como

os alimentos açucarados e ricos em gordura e sódio, além do desenvolvimento de baixo-estima e diminuição do rendimento escolar, pessoal e social diante das características ligadas ao excesso de peso (SANTOS, 2013).

Segundo o IBGE (2010) os números de casos de sobrepeso têm se agravado, dados antropométricos nessa população demonstram que no ano de 1989 o número de meninos com excesso de peso era de 15%, sendo elevado para 38,8% entre os anos de 2008-2009, já estando acima do peso para as respectivas idades dos mesmos. No público feminino de 1970 a 1980 era de 8,6%, indo a índices de 32% no ano de 2008-2009. Tais dados implicam na reflexão acerca da influência do estilo de vida atual, como os maus hábitos alimentares e o sedentarismo. Alguns estudiosos relacionam o tempo gasto assistindo TV com o aumento do peso, onde os indivíduos obesos que assistem em média uma hora de televisão é de 10% e as que assistem três horas chegam a 35%, demonstrando novos hábitos e um tipo de cultura intrinsecamente ligados ao aumento do sedentarismo dessa população (CRESPO, 2001; FAITH et.al, 2001).

Esses novos estilos de vida tornam-se mais evidentes com o avanço do marketing e da indústria, criando hábitos chegando aos mais diversos âmbitos, sendo um deles a escola. Vemos as mais diversas formas de alimentação, industrializadas, in natural com as mais diversas peculiaridades de cada povo (FERNANDES et, al, 2008). Todavia a prevalência de produtos industrializados rico em açúcares, gorduras, sódio e demais componentes, é bem mais significativa do que as demais, pois o público infantil está inserido numa perspectiva familiar de hábitos pré-definidos além dos mais diversos comércios ao redor destes ambientes (FERNANDES et, al, 2008). Além disso, a publicidade e a ideologia consumistas ganham importância, favorecendo a formação de novos hábitos alimentares e influenciando as escolhas dos consumidores. A transição nutricional pela qual a sociedade e as crianças nelas inseridas têm passado, caracterizadas por uma dieta extremamente calórica, rica em açúcares e gorduras, e insatisfatória quanto ao aporte nutricional (FERNANDES et, al, 2008). O surgimento e/ou agravamento de patologias como desnutrição, dislipidemias, obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis estão relacionadas com essas mudanças na alimentação do indivíduo. Cabe ao profissional nutricionista em conjunto com os mais diversos profissionais desenvolver estratégias de educação nutricional, com o objetivo de desenvolver hábitos alimentares saudáveis que possibilitem melhora na saúde e qualidade de vida da população (SHEILA, 2004).

A estratégia de promoção da saúde na escola envolve vários atores sociais, como alunos, professores, coordenadores, donos de cantinas e pais ou responsáveis, permitindo uma abordagem dialógica da produção do conhecimento no ambiente escolar. A capacitação de professores e de todos os outros atores sociais que compõem a comunidade escolar potencializa mudanças no ambiente escolar, as quais dão suporte para adoção de hábitos alimentares saudáveis ao longo da vida (LOUREIRO, 2004). Para que as atividades de educação em saúde sejam bem desenvolvidas na escola, os professores, atores-chaves desse processo, que atuam como facilitadores da articulação entre teoria e situação prática, precisam estar bem informados e orientados sobre o tema, para reconhecer a importância de sua atuação na área de saúde. O treinamento, a sensibilização e a motivação dos professores nestas atividades podem ser mediados por profissional da área da saúde (LOUREIRO, 2004).

3.3 O papel da EAN na escola e na promoção à saúde

3.3.1 O Preceito da EAN acerca da alimentação

Ao longo dos anos, a sociedade tem passado por diversas mudanças no que diz respeito às suas normas e hábitos alimentares, integralizando-se a esse emaranhado de características que formam uma sociedade multicultural (CASTRO, 1985). Tais peculiaridades e saberes acerca da alimentação nos mais variados espaços e processos de experimentação social, com os mais diversos erros e acertos acerca do saber nutricional, são capazes de causar reflexão acerca da necessidade de estudos e mudanças de certos hábitos alimentares de uma população, tornando-se um grande desafio (BOOG, 2013).

Partindo deste ponto da alimentação, a educação alimentar e nutricional (EAN) constitui-se como uma estratégia frente a esses desafios, sendo preconizada pelas políticas públicas em nutrição, considerada como uma ferramenta primordial frente a formação de hábitos alimentares (BOOG, 1997). A EAN é entendida como uma estratégia que visa à promoção a saúde, por meios de estilo de vida e práticas alimentares saudáveis (PNAN, 2012). Tornando-se um campo de ação de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), prevenção e controle de problemas alimentares e nutricionais contemporâneos, como as doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2012).

A partir deste contexto a EAN pode ser apontada como uma ferramenta dentro das políticas públicas como: Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) 1990, que

traz à população o conhecimento ao direito a qualidade e a segurança da alimentação, deixando ciente ao governo a coexistência dessas diretrizes (PNAN, 2012). Tais modificações dentro das políticas públicas, abriu espaço para o surgimento de novos programas e políticas como: Fome zero (2001), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Política Nacional de Promoção a Saúde (PNPS) 2006 e a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), culminando no Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) 2010, instituído para garantir o direito do indivíduo a ter uma alimentação permanente e contínua sem prejudicar as outras necessidades, assim garantindo a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da população (BRASIL, 2012).

Tais políticas e programas trouxeram mais visibilidade e espaço para o desenvolvimento da EAN nos seus mais diversos âmbitos. Na perspectiva de promoção à saúde trabalhando o desenvolvimento do autocuidado através de práticas educativas contínuas. Desse modo, a EAN é necessária nas diversas fases da vida, visto que a formação dos hábitos alimentares se começa na infância e continua até a fase adulta. Ela leva a um aumento no nível de sua autonomia onde o sujeito desenvolve análises sobre o mundo e sobre si (BRASIL, 2012). Sendo assim, o desenvolvimento de ações educativas acerca da alimentação na infância se torna crucial, pois é nessa fase onde grande parte dos hábitos são formados e levados por toda a vida, tornando assim a escola ferramenta chave para o desenvolvimento dessas ações (SANTOS, 2012).

Partindo do contexto escolar, o consumo alimentar necessita de atenção desde a infância, para que sua propensão por consumo de alimentos não se torne um consumo excessivo frente aos alimentos inadequados, rico em açúcares, gorduras e sódio, por exemplo. O que pode levar a promover um impacto sobre o desenvolvimento infantil e o surgimento de patologias (RAMOS, 2013). Podemos concluir então que o ambiente escolar, como método de promoção à saúde, tem por característica estimular a formação do conhecimento e autonomia desse público, visando assim a formação de um ser sociocultural consciente de suas escolhas que culmine em promover qualidade de vida e redução dos índices patológicos em crianças causados por má alimentação (RAMOS, 2013). Entretanto, o contexto escolar não está limitado às estruturas que formam as paredes desse lugar, ele abrange toda a comunidade e familiares dos alunos onde se é capaz de potencializar a disseminação desse conhecimento dentro ou fora de casa. Entendendo-se que a formação desses hábitos sofre influência de vários fatores socioculturais, psicológicos, fisiológicos, econômicos e entre outros, necessitando de

olhares para tudo que norteia a formação de hábitos alimentares na infância (RAMOS, 2013). Tais olhares acerca da formação de hábitos nessa fase necessitam de um trabalho em conjunto entre os pais, alunos e professores, podendo contar com a colaboração de programas como o Programa Saúde nas Escolas (PSE), que tem como objetivo promoção de saúde no âmbito escolar e o PENAE que promove saúde através de fornecimento de alimentação e promoção de práticas educativas de caráter alimentar dentro das escolas, essas parcerias podem levar as mais diversas reflexões acerca da alimentação enquanto promoção a saúde (PSE, 2014; BRASIL, 2012).

A formação dessa reflexão desde a infância de um indivíduo inserido num contexto social multicultural, traz à EAN a necessidade em desenvolver um certo dinamismo ao fomentar suas ações educativas frente ao alunado, levando em consideração aspectos muito peculiares e fomentando estratégias pedagógicas que se encaixe em cada contexto, necessitando assim de um trabalho em equipe da instituição de ensino ao construir suas estratégias pedagógicas frente a sua realidade (BARBOSA et.al, 2012; RAMOS, 2013). Desta forma destacamos que esse ambiente é peça chave na formação de hábitos e promoção a saúde, tornando esse âmbito escolar um disseminador de informação de caráter transformador (DAVANÇO, 2004, BARBOSA et.al, 2012).

3.3.2 O Professor na perceptiva de agente transformador

A escola é considerada como um ambiente favorável para o processo educativo. Desse modo, (DAVANÇO, 2004) destaca o professor como o membro central da equipe escolar, por causa da aproximação que o mesmo possui com o educando, bem como a comunicação similar, assim, é necessário que no seu parecer pedagógico exista a habilidade sobre a promoção à alimentação saudável (PICCOLI, 2010). Outro agente importante dentro da escola com respeito a EAN, está o coordenador pedagógico, já que o mesmo possui responsabilidades quanto à formação continuada dos professores, e assim o tema da alimentação saudável deve ser mediada a partir dele no projeto político pedagógico da escola, para que possa assim ser passada as demais áreas de estudo, o que possibilita as experiências no dia-a-dia das atividades escolares, e assim promover a alimentação saudável no ambiente escolar como um todo (BRASIL, 2006).

Santos, et al, 2013 ressaltam que, para que exista de forma efetiva um processo de Educação Alimentar e Nutricional é necessário que várias áreas de conhecimento demonstrem contribuição, e o currículo possa ser dinamizado ao serem abordadas as

múltiplas dimensões, inserindo o tema de educação alimentar no projeto pedagógico através do direcionamento de atividades que envolvam a transdisciplinariedade entre os docentes e outros profissionais.

Porém, a percepção de educadores e profissionais da saúde sobre a Educação Alimentar Nutricional é reduzida à ações que são de forma pontuais e não existe a valorização de um campo de conhecimento das ciências humanas e sociais, e isso faz com que uma relação entre teoria e prática não seja articulada (BOOG, 2007). Além disso, as ações e estratégias de educação alimentar e nutricional estão mais próximas da lógica da prevenção, e as intervenções da mesma possui orientação para evitar o surgimento de doenças e são de certa forma isoladas e pontuais em torno de problemas específicos da saúde (SANTOS, 2012).

No âmbito do PNAE, educadores e profissionais da saúde carregam o desafio de formar pessoas que estejam diretamente ou indiretamente envolvidas com a alimentação escolar, deixando o currículo escolar mais dinâmico para a abordagem do tema da alimentação transversal, promovendo métodos que são inovadores no trabalho pedagógico, com intuito de favorecer os hábitos alimentares regionais e culturais saudáveis, utilizando o alimento de forma pedagógica (LISBOA, 2009). Mas, isso não é uma tarefa fácil, e uma maneira adequada de avaliar e reavaliar essas ações ainda está em discussão. Existe também outro fator, não se está muito bem definido que profissionais devem estar envolvidos na alimentação escolar e de quem é o papel de educar, se é dos profissionais da saúde ou do professor, e quais meios necessários para alcançar no aluno, mas reconhece que os professores são peça chave nesse processo educativo e que em conjunto com outros profissionais podem trazer mais dinamismo a esse processo educativo estimulando a formação de um ser que reflete acerca de se e sobre o mundo a sua volta.

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e transversal. Visto que a pesquisa qualitativa tem como objetivo buscar uma compreensão acerca de determinadas situações quando submetidas às pessoas comuns, procura-se compreender peculiaridades da realidade que não podem ser quantificados. (DENZIN, 2006; MINAYO, 2012). O pesquisador nesse tipo de pesquisa, age no campo com o objetivo de captar os acontecimentos mediando as pessoas que estão no meio do campo de pesquisa como participantes ativos da mesma (BOGDAN, 1994). Segundo Rouquayrol (1994) define pesquisa transversal como sendo o estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico e, atualmente, tem sido o mais empregado. É do tipo descritivo e observacional, no qual o pesquisador observa o entrevistado e as características que serão analisadas, sem intervir ou modificar qualquer aspecto que esteja estudando (HOCHMAN, 2005; Landim et al. 2006).

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido no estado da Paraíba, no município de Cuité, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves. A instituição de ensino contém 220 discentes e 11 docentes. Participaram da pesquisa professores contratados ou concursados, vinculados à Escola, do turno matutino e vespertino.

A escolha da referida escola para participação da pesquisa, se deve ao fato de que há trabalhos educativos em alimentação sendo desenvolvidos na instituição de ensino por um projeto de extensão, podendo ser utilizado como ferramenta avaliativa da percepção dos professores acerca da educação alimentar e nutricional como tema transversal no seu processo de ensino. A qual o pesquisador é um sujeito implicado na pesquisa, sua implicação decorre do fato de ter tomado como objeto de investigação o projeto de extensão a qual o mesmo entrega-se.

4.3 COLETA DE DADOS

Realizou-se inicialmente a pesquisa bibliográfica sobre questões pertinentes à temática, sendo de grande relevância pela capacidade de fornecer dados atuais e significativos (LUNA, 1997). Foi previamente agendado um dia para realização da entrevista, num local reservado dentro da instituição de ensino onde o entrevistado se sentisse à vontade para responder as perguntas.

Utilizou-se na pesquisa de campo um questionário semiestruturado, onde o pesquisador seguiu um conjunto de questões previamente definidas. Contendo questões abertas e fechadas, podendo sofrer reformulação durante a entrevista, a qual foi gravada por celular (Apêndice A). Nas entrevistas o pesquisador foi responsável por conduzir um diálogo no momento oportuno, expondo de forma mais clara possível sem deixar dúvidas e ajudar a recompor o contexto caso os entrevistados venham fugir do tema (BONI, 2005).

4.4 ANÁLISE DE DADOS

As gravações foram transcritas para o meio digital e analisadas tomando-se como método a análise de conteúdo de Bardin (2011). Tais avaliações deu-se pelo conjunto de técnicas que visa analisar conteúdos de comunicações, que permite levantar dados de uma amostragem que demonstram o universo ou pensamentos a qual o mesmo está inserido (BARDIN,2011). A coleta dessas informações deu-se em três etapas: pré-análise, que consiste em organizar o material, formulação de hipóteses e elaboração de indicadores que norteiem a interpretação final. Em seguida a etapa de exploração do material, que se caracteriza por codificar os dados, processo pelo qual os dados são transformados sistematicamente. E por fim, o tratamento dos resultados, que consiste em retornar ao referencial teórico, procurando embasar as análises dando sentido à interpretação. (BARDIN,2011). Dessa forma, feitas as análises, propostas de inferências e realização de interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico desenhado inicialmente ou serão abertas outras pistas em torno de novas dimensões teóricas e interpretativas, sugerida pela leitura do material (MINAYO, 2007).

4.5 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com as normas vigentes nº 466/2012, do conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética, sob o CAAE 87869418.0.0000.5182 cumprindo com as demais normas e recomendações éticas para a realização de pesquisas no Brasil. O termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi entregue aos participantes, os quais ficaram de posse de uma cópia permanecendo outra com o pesquisador. O material coletado foi de uso exclusivo do pesquisador, sendo utilizado com a única finalidade de fornecer elementos para a realização deste projeto de pesquisa, da própria pesquisa e dos demais materiais que possam resultar dela. Os dados coletados e apresentados não possibilitam a identificação dos participantes, o mesmo tem seu nome mantido em sigilo dando-se números como identificação. A pesquisa não oferece nenhum dano ou desconforto aos participantes e não será objeto de nenhum benefício, ressarcimento ou pagamentos aos mesmos o recurso utilizado foi próprio do pesquisador, o qual assume a responsabilidade por todos os investimentos necessários em todas suas etapas, não implicando em possibilidade de restituição de valores a qualquer título por parte da escola.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para um melhor entendimento dos resultados, os mesmos foram divididos segundo a natureza de sua coleta. A primeira parte diz respeito aos dados descritivos e quantitativos apreendidos por questões de cunho objetivo. A segunda parte dos resultados expõe os dados coletados de forma qualitativa e expressam as percepções dos sujeitos participantes da pesquisa.

5.1 RESULTADOS DESCRITIVOS

O total de indivíduos participantes da pesquisa foram 11, com variação de idade entre 29 e 52 anos, dos quais 8 eram do sexo feminino. Com relação ao estado civil, 54,54% encontra-se em união estável, 36,36% solteiro, 9,09% divorciados, e 72,72% dos mesmos tem filhos. Observou-se que todos entrevistados residem em zona Urbana e na cidade que lecionam, dos quais apenas 1 indivíduo não possuía residência própria.

Verificou-se que 100% da amostra realizou licenciatura em pedagogia. Em relação ao ano que finalizou a graduação foi encontrado um intervalo de tempo entre 2002 e 2017 entre os entrevistados e que 54,54% vieram de universidades Federais. Dados do Censo de Ensino Superior (2016) no Brasil, apontam que 61,9% dos graduandos em licenciatura foram formados em IES privadas. Dados da Paraíba mostram que o número de indivíduos em Universidades Federais é maior do que nas Universidades Privadas (BRASIL, 2016).

A preocupação em se avaliar a formação dos indivíduos é pertinente devido a chegada da globalização, a abertura dos mercados e o rápido avanço tecnológico, fato que exige uma boa qualificação profissional, para que, entre outras questões, seja possível oferecer ferramentas necessárias ao indivíduo para se inserir no mercado de trabalho.

A participação da iniciativa privada de universidades tem sido responsável por um aumento rápido e significativo do crescimento da oferta de vagas no ensino superior (CUNHA, 2004). Embora seja reconhecida essa influência, é necessário que as instituições de ensino superior, tanto privadas como públicas, possam oportunizar uma formação adequada aos seus alunos. Sendo assim, é importante que as instituições de ensino superior levem em consideração fatores como: qualificação do corpo docente, estrutura física da IES e materiais de apoio pedagógico (VIEIRA, 2009). Mas, o resultado final, tido como reflexo maior da própria IES, junto com as consequências da influência

destes fatores sempre irá refletir na formação do estudante que está na IES (CUNHA, 2004).

Em se tratando do caráter financeiro, as instituições públicas federais utilizam recursos públicos para a sua manutenção, ou seja, o governo federal é o seu principal mantenedor, já que nelas o ensino é gratuito e somente cerca de 3,5% do orçamento global é constituído por recursos diretamente por elas arrecadados (PIRES, 2010). Em se tratando do sistema de Ensino Superior privado, as fontes de financiamento provêm do pagamento das mensalidades por parte dos próprios alunos, tanto para os cursos de graduação como para os cursos de pós-graduação. Isso significa que, aproximadamente, 95 a 100% dos recursos são captados. Um dado interessante para ser analisado é que, por serem de caráter privado, essas instituições não podem receber recursos públicos, mas podem apresentar e concorrer com a apresentação de projetos para o desenvolvimento de pesquisa e de pós-graduação (MEYER, 2012).

É interessante citar a importância da pós-graduação para a formação do profissional da educação, visto que sua área de conhecimento é expandida através dela. A formação da pós-graduação tem sido vista mais comumente entre os profissionais de educação básica, principalmente na área pedagógica, oferecido muitas vezes por órgãos de caráter privado (BEHAR, 2009).

É importante destacar o aumento considerável de oferta de pós-graduações em instituições privadas. Esse aumento pode ser justificado por questões relacionadas a adaptação de tempo disponível que o profissional necessita. Já que a maior parte dos indivíduos que procuram as instituições privadas são pessoas que já exercem algum tipo de trabalho remunerado, diferente da maioria dos alunos de instituições públicas, as quais exigem grande parte de dedicação do tempo do indivíduo, em virtude do total comprometimento ao programa de pós-graduação. Podemos dizer de forma mais simplista, que as instituições privadas se adequam mais a realidade do indivíduo, enquanto as instituições públicas exigem que o indivíduo se adeque a sua rotina (BENEVIDES, 2009).

É inegável a necessidade desses profissionais da educação em se qualificarem para que possam garantir a sua empregabilidade e evitar que profissionais de outras áreas ocupem cargos inicialmente destinados aos mesmos. Conscientes dessa situação, o número de profissionais pouco satisfeitos com a graduação, cresce a cada dia; eles estão

sempre em busca de novos recursos para estarem melhor preparados para sua atuação no mercado de trabalho (KUENZER, 2005). Dentre esses recursos existem os programas de especialização, também conhecidos como cursos de pós-graduação lato sensu, que são destinados a profissionais graduados e que têm como objetivo a capacitação profissional em uma área específica. Esse tipo de programa tem sido o mais amplamente procurado por profissionais da educação básica, onde a maioria já possui um certo tempo de serviço prestado (GATTI, 2008). Há também os programas de mestrado e doutorado stricto-sensu, os quais tem crescido gradativamente na procura por profissionais que almejam melhor rendimento de tributos e de conhecimento para o crescimento profissional e acadêmico (VEIGA, 2006). Por meio da realização desses cursos os profissionais têm a oportunidade de se atualizar profissionalmente, de ampliar a empregabilidade, de aumentar o rendimento salarial, de estender seus contatos profissionais e aprimorar os conhecimentos adquiridos na graduação. Vale salientar que 63,63% dos entrevistados da presente pesquisa, realizaram pós-graduação, demonstrando a preocupação em prestar um serviço de melhor qualidade, buscando melhoria contínua dos seus conhecimentos gerando uma reflexão acerca da importância do estímulo desses profissionais a estarem se capacitando no decorrer do tempo, os quais possuem o direito instituído pela lei Nº 11.502 de 11 de julho de 2007 que assegura o acesso desses profissionais a educação continuada (BRASIL, 2007).

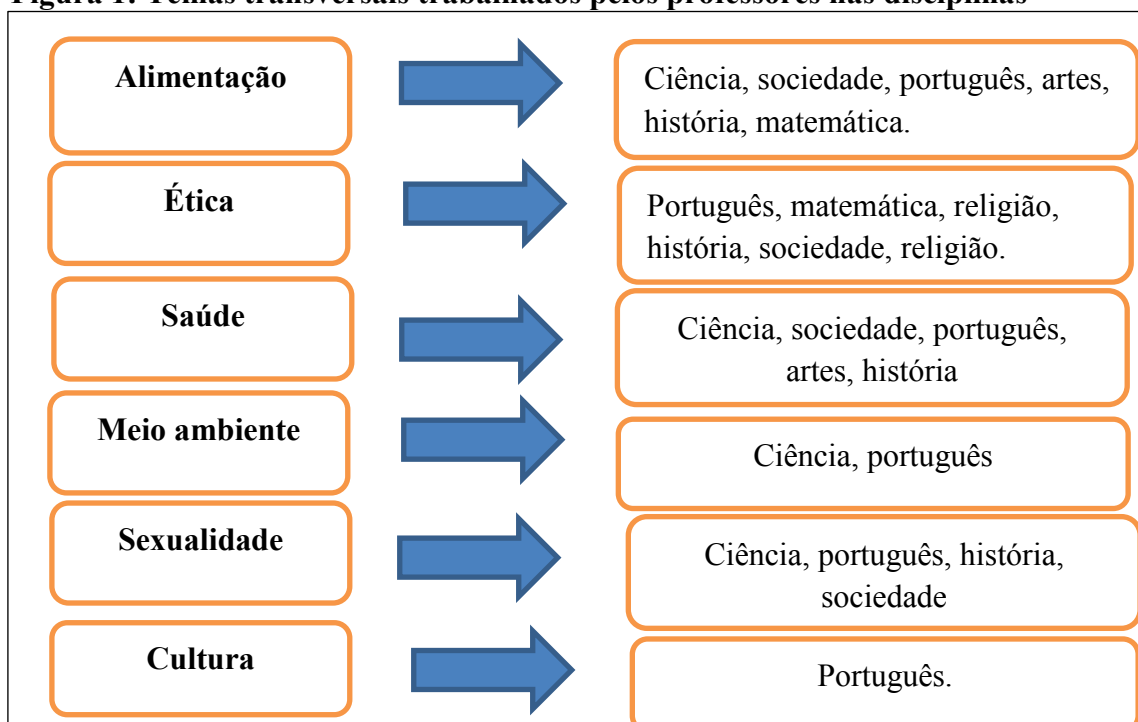
Observou-se que 72,72 % da amostra não trabalhavam em mais de uma escola e que 54,54% trabalham em um turno e 45,45% em dois turnos. Verificou-se que quando questionados acerca de quanto tempo possui disponível para o planejamento semanal de suas aulas, os dados variaram entre 2 horas e 21 horas por semanas, dos quais 36,36% disseram que tinham 4 horas semanais, 27,27% possuíam 5 horas e 18,18% possuíam 2 horas.

A sociedade capitalista impõe regras e valores constantemente, gerando novos costumes e necessidades. Isto cria uma demanda por serviços que atendam seus desejos, independente do horário. Então, a sociedade, no modelo que se organiza atualmente, valoriza bastante o tempo, podendo ser entendido inclusive, como moeda de troca na prestação de serviços (MELO; PINTO, 2010). No âmbito escolar essa jornada de trabalho é realizada por turnos, sendo eles matutino, vespertino e noturno, devido às exigências constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional o turno escolar deve durar entre quatro horas ou quatro horas e meia como preconiza a regulamentação

(ALVARENGA, 2008; BRASIL, 1996). Porém o turno de trabalho do professor não é o mesmo turno da escola. Para os docentes, a duração do turno de trabalho varia conforme o contrato de trabalho, podendo trabalhar em mais de uma escola ou turno, em um determinado dia da semana, com uma certa duração da hora-atividade e carga horária, ou seja, sua jornada de trabalho. Vale ressaltar que o trabalho em diversos turnos gera um desgaste nos docentes, tanto físico como mental, visto que grande parte ainda leva trabalhos para finalizar em casa, gerando horas de trabalho. Apresenta-se como fonte de confrontos, embates, angústias e sobrecarga de trabalho tendo impacto direto sobre a saúde dos educadores (LEAL, 2010). O senso realizado no ano de 2007 pelo Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa (INEP) observou que 80% dos docentes trabalhavam em apenas uma escola e atendiam até duas turmas. Vale ressaltar que no mesmo estudo viu-se que cerca de 70% dos professores que trabalhavam nas séries iniciais ministravam suas aulas em apenas uma turma (BRASIL, 2009). Assim como pode ser visto no presente estudo onde os professores da escola referida atuam em séries iniciais e trabalham em apenas uma instituição durante um turno, facilitando o trabalho desses educadores, ao conhecer melhor o seu público e poder dedicar um pouco mais de atenção aos mesmos.

Um resultado importante da pesquisa é a apreensão de que todos os professores entrevistados concordaram que o currículo da escola é flexível para se trabalhar temáticas variadas e que já trabalham temas transversais diversos, os quais estão descritos na Figura 1.

Figura 1: Temas transversais trabalhados pelos professores nas disciplinas



Fonte: dados da pesquisa

No presente estudo, percebe-se que temas transversais citados nos PCNs estão presentes na escola participante dessa pesquisa, como visto na Fig. 1, o que mostra que os profissionais da educação nesse âmbito possuem o interesse e a consciência da importância de trabalhar temas que fazem parte da vida cotidiana dos alunos. A análise da Fig. 1, torna possível a extração de informações relevantes, há uma distribuição de temas transversais em várias disciplinas, não apenas em uma, com exceção do tema “Cultura”. Isso mostra claramente que há uma interdisciplinaridade nos conteúdos da escola, tendo um tema transversal como eixo comum em várias disciplinas. Temas Transversais nominados Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo devem perpassar pelos conteúdos obrigatórios curriculares em todas as etapas do ensino básico (BRASIL, 1997a, 1998a). Com isso, temas locais devem ser desenvolvidos de forma contínua e integrada, independente da área de atuação do professor, dando relevância à interdisciplinaridade (MILAGRES et al, 2010). De acordo com os PCNs, os Temas Transversais proporcionam a inserção de questões sociais à estrutura curricular, implicando uma metodologia de ensino interdisciplinar e preocupada em respeitar a faixa etária de cada aluno. A junção da transversalidade e interdisciplinaridade pressupõe desenvolver nos alunos habilidades de aprendizagem condizentes com sua realidade. A interdisciplinaridade começou a ser abordada no Brasil a partir da Lei Nº 5.692/71. Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente e, recentemente, mais ainda, com a Lei de Diretrizes e Bases Nº 9.394/96 e com os Parâmetros. Além da sua grande influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade tornou-se cada vez mais presente no discurso e na prática de professores. Os participantes ao relatarem tais temas que são trabalhados em suas disciplinas, mostraram que é possível uma relação entre disciplinas aparentemente distintas, dos quais 100% trabalhavam a temática alimentação, 63,63% de Ética; 54,54% a temática da Saúde, 36,36% a sexualidade, 27,27% o Meio ambiente e 9,09% a temática da cultura.

Esse tipo de interação implica na articulação de ações disciplinares que buscam um interesse em comum. Dessa forma, a interdisciplinaridade só será eficaz se for uma maneira eficiente de se atingir metas educacionais previamente estabelecidas e

compartilhadas pelos participantes da unidade escolar. De maneira geral os participantes da pesquisa tiveram a opção de relatar mais de uma opção de temas que desenvolviam,

Levando em consideração o entendimento sobre se trabalhar a temática alimentação saudável na escola, pôde-se perceber que 100% dos professores relataram ser pertinente trabalhar essa temática em sala de aula, assim como todos concordaram que atividades de educação alimentar e nutricional podem influenciar nos hábitos dos escolares. O tema “Alimentação” está presente em seis disciplinas, seguida pelo tema “Ética” que também está presente em seis disciplinas. Isso remete ao grau de importância que os professores dão a alimentação, visando que a informação sobre a alimentação saudável é pertinente em disciplinas de caráter informativo, desafiador e formador.

Através das respostas dos pesquisados foi possível verificar que 100% da amostra não conhece nenhum material de educação alimentar e nutricional elaborado e/ou publicado pelo governo federal. Porém, é possível perceber que mesmo com a falta de informações, os professores têm dedicado suas aulas para trabalhar temas transversais, como a alimentação. A Fig. 1 também pode representar que mesmo em um contexto difícil, carente de informações e apoio, é possível desenvolver práticas e estilos saudáveis de vida, aos quais a alimentação está presente.

5.2 RESULTADOS RELACIONADOS A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Inicialmente, os professores foram questionados em relação a representatividade da alimentação em suas vidas, com o intuito de apreender quais olhares eram lançados sobre a alimentação por parte dos discentes. Foi possível observar que os professores relacionaram a alimentação a qualidade de vida, destacando que para uma vida mais saudável seriam necessários cuidados relacionados ao que se consome, como pode ser visto na fala abaixo.

“Pra mim inicialmente representa a vida, porque através da alimentação que vamos ter uma vida saudável, se você consome muito refrigerante, se não tem alimentação regular se você não buscar desenvolver um hábito alimentar, para diminuir o açúcar, as quantidades de sal que vai interferir na pressão, vai interferir na qualidade de vida na obesidade, então acredito que nós somos até mais descuidados com alimentação, deveríamos ter mais cuidado

para gente ter uma vida mais saudável, acho que é vida é fundamental, nós somos aquilo de comemos.”(Entrevistado 003)

De acordo com a organização mundial da saúde, qualidade de vida pode ser entendida como a concepção do indivíduo acerca do contexto social, cultural, econômico e sistemas de valores a qual o mesmo esteja inserido. Sendo assim, observou-se que os professores compreendem que qualidade de vida, na perspectiva da saúde, está diretamente ligada a alimentação e no cuidado em relação às escolhas alimentares. Portanto, foi possível apreender que na concepção dos professores entrevistados, é fundamental realizar escolhas alimentares saudáveis para que haja manutenção da saúde. Mas, para que o indivíduo possa realizar escolhas mais saudáveis, se faz necessário o acesso a informação. Vale ressaltar que essa informação é de extrema importância, já que a mesma possibilita o indivíduo realizar escolhas autônomas, como também o impele a exigir seus direitos a alimentação adequada e saudável (BRASIL, 2014).

Através das constantes mudanças do perfil alimentar da população, é notório as alterações que ocorrem na qualidade de vida, podendo levar a implicações oriundas dos hábitos alimentares inadequados. O aumento do nível de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis da população, está ligado ao estilo de vida o qual o indivíduo se encontra. Isso justifica a necessidade de compreender que a alimentação implica de forma direta sobre a qualidade de vida da população. (BECK, 2009).

Vale ressaltar que o Brasil se encontra entre os países com os maiores índices de carência nutricional, possuindo um crescente número de obesidade devido ao aumento no consumo de produtos de alto índice calórico e de baixo valor nutricional. As mudanças no perfil dessa população, tem ocorrido de forma avassaladora com o avanço tecnológico. Já o aumento do sedentarismo junto com a busca pela praticidade e a correria da vida moderna, agregados aos demais fatores vigentes, implicam negativamente na qualidade de vida da população (NASCIMENTO,2012)

Ainda em relação a percepção sobre a alimentação, também foi possível apreender a relação feita pelos discentes da alimentação com questões de cunho mais social e antropológico, relacionando-a com vida, saúde, cultura, lembranças e afetos, como pode ser observado pela fala:

“É, a alimentação pra mim é afeto, porque as vezes você come uma fruta, ou algum doce e lembra de alguma coisa de antigamente assim, infância, por exemplo, doce de abacaxi eu lembro quando eu era criança sabe? E também os costumes culturais assim, determinada

comida típica de algum lugar, uma festa junina, comida diferente, então tá ligada a essas duas coisas também.” (Entrevistado 11)

As características sociais com as quais a alimentação é inserida na vida do ser humano, podem estar presentes desde a infância. A amamentação é o primeiro contato do indivíduo com a alimentação. A ingestão do leite, o contato com o corpo da mãe, bem como a troca de olhares, tem por característica criar um elo entre a mãe e o filho. Por isso desde o início da vida, o ser humano pode ligar o ato de comer ao afeto. As diversas dimensões afetivas com as quais a alimentação está presente nas relações com o outro, cria uma socialização de forma bem rica e prazerosa. Portanto, a alimentação pode estar ligada a diversas recordações ou momentos, como fase escolar, datas comemorativas e eventos, trazendo-o a memória lembranças que podem estar ligadas de forma direta nas escolhas alimentares (SANTOS; RIBEIRO, 2011).

Neste sentido, o ato de comer propicia perspectivas mais íntimas com o ser humano, pois há o investimento psicossocial no processo de escolha dos alimentos. A ingestão revela a intimidade existente entre a comida e o corpo. Mas, vale salientar que é inválido se pensar que o alimento contenha apenas valores nutricionais. Contém também substâncias indispensáveis e decisivas para o espírito, alegria, disposição criadora, bom humor e para a vida (LIMA; FERREIRA NETO; FARIAS, 2015).

De acordo com Contreras e Gracia (2011) as escolhas que se fazem, formam os hábitos alimentares do ser humano, constituindo assim parte da sua totalidade cultural. A cultura está entrelaçada ao ser humano desde os primórdios. Desde a descoberta do fogo que possibilitou o início da formação de uma sociedade, vê-se um fato de que a formação dos hábitos alimentares está repleta de conhecimentos e tradições que são passadas adiante através das gerações, com características particulares que remetem à identidade de um determinado povo (BURKE, 2010).

É aprendido desde cedo, não apenas a desenvolver o falar, mas também o ato de se alimentar e o entendimento de porque se alimentar. Dessa forma, é possível ver através de cada povo peculiaridades específicas de cada lugar ou grupo social. O Brasil é um país vasto, possuindo diversas culturas oriundas de um país pluricultural. Sendo um país rico em uma diversidade de alimentos e costumes, traz em cada território peculiaridades distintas, como é visto em cada uma de suas regiões (BURKE, 2010; BRASIL, 2014).

Além de serem questionados sobre sua percepção acerca da alimentação de maneira ampla, também foi perguntado a respeito do entendimento sobre o que seria uma

alimentação saudável, e foi possível apreender que a maioria relacionou a uma alimentação mais natural e com menos consumo de industrializados.

“Alimentação saudável para mim é comer alimentos mais naturais, frutas, legumes, verduras, e também comer quantidade adequada né, devemos evitar alimentos industrializados, processados.”
(Entrevistado 006)

Em um estudo realizado com professores na cidade de Natal-RN (TEIXEIRA, 2015), foi visto a percepção dos educadores acerca da temática da alimentação saudável. Foi observado que a maioria dos educadores compreendia que alimentação saudável está ligada a alimentos naturais, de conformidade com o que pode ser visto no presente estudo. Pode-se observar que os professores compreendem algumas características acerca do que seja se alimentar de forma adequada. Em contrapartida, é observado o aumento do consumo de produtos industrializados pela população, apesar das informações acerca dessa temática está bem difundida. Observa-se que a população não tem realizado a redução desses gêneros alimentícios, que crescem a cada ano (SOUZA, 2013).

A alimentação e a nutrição adequada, constituem-se em requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, possibilitando um desenvolvimento sustentável. A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do Instituto Brasileiro e Geográfico (IBGE) nos anos de 2008 a 2009, encontrou que o padrão alimentar do brasileiro é caracterizado por alimentos mais tradicionais, como o consumo de fruta, hortaliças e feijão. Porém, apresenta um número crescente e alarmante de produtos ultra processados na dieta (SOUZA, 2013; LEVY, 2012).

Segundo o Guia Alimentar para População Brasileira de 2014, o consumo de alimentos “*in natura*” ou minimamente processados, deve ser o consumo preferencial na alimentação, evitando produtos alimentícios ultra processados. A partir dos fatores adequados do perfil nutricional desses alimentos, é possível compor preparações nas culinárias atrativas e suculentas. Combinando o micro e o macro nutriente, forma-se uma refeição saudável e adequada para população. Alguns grupos de alimentos, tais como, frutas, hortaliças, feijões e peixes, são reconhecidos como marcadores de um padrão saudável de alimentação e têm sido investigados em inquéritos populacionais que agregam informação sobre alimentação (JAIME, 2005; BRASIL, 2014).

Os indivíduos com alimentação adequada e variada, apresentam menor risco de desenvolver problemas relacionados a baixa de nutrientes, assim como estão menos

susceptíveis a desenvolver doenças crônicas não transmissíveis entre outras patologias. Compreende-se assim, que quanto mais variada e colorida for a dieta, maior será o aporte de macro e micronutrientes, de forma a manter a homeostase do corpo, promovendo longevidade a população e prevenindo doenças (MENDONÇA, 2010; BRASIL, 2014).

Também pôde ser observado que alguns professores associaram o termo “alimentação saudável” a questões relacionadas com escolhas e conhecimento, como pode ser visto abaixo:

“Uma alimentação saudável é aquela que antes, que você antes tem a consciência daquilo que se vai consumir, se você sabe o que vai consumir e como vai consumir, isso é o princípio da alimentação saudável” (Entrevistado 6).

Pensar na alimentação apenas no ponto de vista biológico e nutricional é errôneo, pois o acesso a informação é de suma importância para que o indivíduo possa desenvolver escolhas alimentares saudáveis. O aumento das escolhas conscientes possibilita o fortalecimento das pessoas, famílias e população a serem disseminadores de conhecimento, promovendo saúde e desenvolvendo a capacidade de autocuidado, agindo sobre os fatores do ambiente que determinam sua saúde (BRASIL; 2014).

Vale ressaltar que a autonomia para escolhas saudáveis se relaciona com diversos fatores, dependendo do próprio sujeito ou o contexto ao qual ele esteja inserido. Tais constatações reafirmam que, embora o conhecimento favoreça o desenvolvimento e a manutenção de novas atitudes alimentares, sua influência não é incondicional e muitas vezes, mesmo tendo recebido a orientação de um profissional de saúde, a adesão às recomendações enfrenta dificuldades. Pois a efetiva mudança de comportamento caracteriza-se como um processo complexo (BRASIL, 2014; JAIME 2005).

A construção desse conhecimento deve ocorrer nos primeiros anos de vida do ser humano. É nessa fase que a criança passará a utilizar autonomia e usufruir dos sentidos, principalmente do paladar, para averiguar o que mais lhe agrada e começar a tomar suas próprias decisões. Ao chegar numa fase a qual o mesmo tenha maior entendimento, o mesmo tomará suas próprias decisões de forma mais clara. Não deixando de lado a importância de educar a população adulta, que apesar de possuírem grande parte dos seus hábitos formados, ainda podem refletir acerca das suas escolhas, frente a seus novos conhecimentos e percepções (SANTOS, 2012).

Pensando na formação de hábitos, os docentes foram questionados sobre sua influência na formação de hábitos dos alunos. Observou-se que todos os entrevistados

compreendem que o professor auxilia na formação de hábitos de maneira geral, compreendendo o papel do educador como agente transformador na perspectiva de formar um cidadão crítico e consciente das suas escolhas. Saviani (2011) discute a constituição dos hábitos no capítulo sobre a natureza e especificidade da educação em seu livro *Pedagogia Histórico-Crítica*. Ele toma como ponto de partida o princípio de que a natureza da educação está no ato inseparável de produzir (pelo professor) e consumir (pelo aluno), o que demonstra a relação intrínseca do professor com o aluno. Na parte que trata da especificidade da educação se encontra a primeira citação do filósofo sobre a questão dos hábitos. Para ele, a educação pertence ao âmbito não material, ou seja, o produto não se separa da produção, e nesta relação professor e aluno se encontra a constituição de outros fatores relacionados à educação e a formação integral do estudante. Entender o processo de formação de hábitos consiste em compreender o comportamento dos alunos em sala de aula, para então poder atuar de forma condizente com as necessidades dos discentes. No livro de Paulo Freire "Professora sim, Tia não", o autor tenta resgatar o verdadeiro papel da escola. Ser Professor é muito mais do que ser babá ou substituto dos pais. Educar é muito mais que ensinar boas maneiras, ler e escrever. É criar consciência crítica e formar um cidadão em cada um de seus alunos. Pode-se ver essa ligação teórica da formação de hábitos com os entrevistados na fala seguinte:

“Porque o professor ele através do que ensina na sala de aula, ele acaba mudando o micromundo das crianças, despertando o senso crítico e formando o cidadão nesse processo da construção de hábitos, claro que não é da noite pro dia, mas ao longo dos anos esse pequeno trabalho ele toma maior impacto na vida dos alunos.”
(Entrevistado 11)

Pode-se observar que os participantes da pesquisa compreenderam que frente aos desafios que o professor passa ele ainda necessita realizar educação doméstica, a qual deveria vir das famílias, ensinando-os princípios e valores. Por vários motivos (falta de tempo por ambos terem que trabalhar), os pais colocam seu filho cada vez mais cedo na escola e delegam seu papel de primeiro educador à escola. A escola acredita que o êxito do processo educacional depende da atuação da família, que por sua vez deve estar atenta aos aspectos do desenvolvimento da criança de modo que possa contribuir no preparo intelectual de forma efetiva e compromissada. Falam da responsabilidade pela formação ampla dos alunos que os pais transferiram para ela e acrescenta que isto a desviou da

incumbência precípua de transmissora dos conteúdos curriculares, sobre tudo, de natureza cognitiva. O que de certa forma traz uma confusão e uma inversão de papéis, onde a escola agora tem que fazer o papel da família na educação. Com isso, ao contrário de ter as famílias como parceiras, acaba afastando-as cada vez mais do ciclo escolar (CAVALIERE, 2007). Tais afirmações podem ser percebidas na fala a seguir:

“Hoje pelas estruturas familiares, tem deixado a desejar e isso tem chegado até a escola. Diante dessa situação, o professor tem que fazer suas intervenções dentro da sala de aula, nesse sentido de educar e mostrar os princípios e valores e repassar, porque muitos deles vem sem essa formação (Entrevistado 006).”

Em relação a percepção dos entrevistados acerca da promoção à saúde, todos reconheceram que o professor contribui na promoção à saúde dos seus alunos, entendendo que o termo saúde envolve vários fatores. Não envolve apenas o físico, como higiene do corpo, mas também mental, englobando vários seguimentos da saúde. Por se considerar um modelo ou pelo menos alguém de influência na vida do aluno, o professor manifesta preocupação com suas próprias atitudes, preocupa-se em ter boas atitudes e coerência com o que ensina, ser correto, procurando errar o menos possível para não influenciar o aluno de forma negativa. Para Santiago et al. (2012), a promoção a saúde na escola é uma política pública que busca a participação de cada funcionário e comunidade envolvida para que ocorra o desenvolvimento completo entre os alunos. A promoção a saúde na escola desenvolve no professor a compreensão de seu papel social, como demonstra as falas a seguir:

“Porque a saúde, a palavra saúde é muito ampla, porque saúde é o bem-estar, físico-mental e intelectual. Envolve tudo. (Entrevistado 7)”

“O professor é um exemplo. Por ex: quando o professor trás uma garrafinha de água acaba que eles tão trazem. Assim como quando o professor falar sobre os alimentos saudáveis e não saudáveis. (Entrevistado 6)”

Dessa maneira pode-se entender que a promoção a saúde deve ser responsabilidade de todos os setores envolvidos com a qualidade de vida. Fazendo-se necessário a

integração de vários setores bem como uma atuação interdisciplinar. Assim, a Escola Promotora de Saúde pode ser compreendida como um espaço estratégico, uma fonte para o desenvolvimento de ações sobre promoção da saúde. Sendo assim o âmbito escolar tem sido importante na associação de saúde e educação, abrigando uma gama de possibilidades e iniciativas como: atividades de educação em saúde e promoção da saúde, podendo desenvolver trabalhos educativos que envolva o lado físico e psicológico do discente (CASEMIRO, 2014). O ambiente escolar pode ser utilizado como instrumento hábil para a propagação da higiene, porque junta em um mesmo espaço crianças que passam por constante formação de hábitos, e podem ser disseminadores desses conhecimentos dentro das famílias. Os docentes, que buscam estar sempre atualizados, têm papel chave na promoção a saúde, disseminando esse conhecimento acerca da saúde no âmbito escolar (LAROCCA, 2010).

Mas vale ressaltar que a formação de professores é peça fundamental nessa estratégia, pois é fundamental que os conteúdos programados deem mais visibilidade aos conteúdos específicos sobre saúde. Entretanto é necessário que os docentes se interessem e se apropriem das questões de saúde e que através disso gerem reflexões dentro de sala de aula (KORNBLIT, 2007). Em estudo desenvolvido com 17 países latino-americanos em que o Brasil estava inserido, observou-se que 94% realizam promoção a saúde para indivíduos na fase escolar. Dessa maneira pode-se compreender que a escola tem se preocupado em promover saúde no seu ambiente e que a escola e o professor são fundamentais em propagar conhecimentos acerca da saúde (IPPOLITO-SHEPHERD, 2006).

Ainda acerca da percepção dos professores sobre seu papel na promoção a saúde pode-se averiguar que grande parte dos entrevistados relacionaram promoção a saúde ao contexto da alimentação e promover saúde através dela. Sabe-se que o conhecimento leva à capacidade de escolhas. Nesse sentido, em um primeiro momento, o conhecimento sobre os alimentos é influenciado pelos pais e em seguida relaciona-se com o ambiente no qual a criança está inserida, como por exemplo, a escola. Schmitz (2008), nutricionista responsável pelo projeto “A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”, afirma que é na escola que as bases do comportamento alimentar são formadas. Assim, é papel da escola capacitar indivíduos para tomar decisões a partir do que é aprendido. Esse papel entendido pelo professor, pode ser observado na fala seguinte:

“Eu acredito que sim, porque muitas vezes eu sempre tive assim questionamentos de alimentação, sempre gostei. E eu sempre

pesquisei muito assim essa parte e eu vejo assim pelo exemplo que eu já lhe falei anteriormente, a questão de eu trazer sempre uma fruta. E eu sempre via na minha sala o tempo todo refrigerante, eu sempre via bolacha recheada, biscoitinhos recheados, pipos, pipocas diversas, e eu sempre dizia olha mãe, olha pai, balinha, chiclete, refrigerante, em reuniões bimestrais que a gente fazia eu sempre ficava pedindo, gente manda uma fruta, mas meu filho não come, eu digo porque você nunca acostumou seu filho (Entrevistado 10).”

Nessa fala, é possível perceber que os professores se preocupavam com o tipo de alimento trazido pelos alunos, essa preocupação e interesse em se trabalhar a questão da alimentação aponta para uma possível sensibilização do professor para inserção de temáticas voltadas para questões de hábitos alimentares, o que pode facilitar a adoção de temas transversais em seus conteúdos. Essa sensibilização faz com que o professor adote medidas de orientação e reeducação dentro de sala de aula, abrindo o leque para o trabalhar da alimentação saudável dentro da escola, demonstrando que o mesmo possui interesse na transformação do meio em que o aluno se insere, principalmente na estrutura de hábitos alimentares familiares que chegam na escola através dos alunos. Em um estudo realizado por Yokota et. Al (2010), em escola do Distrito Federal, foram realizadas algumas formas de intervenção de educação nutricional, com intuito de promover o conhecimento de alunos e professores. Ao final, foi constatado que as atividades realizadas foram consideradas muito úteis no processo de educação alimentar. A partir das mesmas, ficou entendido entre os participantes que o contexto de práticas alimentares saudáveis está ligado com o adquirir um estilo de vida saudável, considerando o mesmo como um dos principais componentes da promoção a saúde e o mesmo está vinculado a diretriz nacional de Alimentação e Nutrição.

Outro estudo realizado por Marinho (2015), aponta uma mesma ideia que é percebido nas falas dos professores neste estudo. Pois além da inserção de práticas educativas alimentares, é necessário que haja uma participação comunitária como um todo, o que significa dizer que o professor não trabalha de forma isolada. Isto indica que os professores, assim como todos os profissionais ligados a escola e a família, trabalhem em conjunto para elaborar práticas educativas e disseminar o conhecimento de forma permanente na escola. Para Marinho (2015), a transversalidade de conhecimentos e práticas na área da saúde está relacionada em pensar nela não apenas como um meio

médico ou biológico, mas sim como um modelo atual, junto aos modelos já existentes em educação. O que acarretará em uma educação em saúde de forma duradoura.

Ressaltando mais um estudo, este realizado por Aires et. al (2011), com intuito de verificar o consumo de produtos industrializados por escolares, verifica-se compatibilidades com este presente estudo. Na pesquisa de Aires, foi verificado que há um grande aumento do consumo de produtos industrializados tanto em âmbito escolar quanto em âmbito familiar, por escolares em faixa de sobrepeso ou não. Com esse aumento do consumo desses tipos de produtos, surge um sinal de alerta para essa faixa de escolares que consomem esses tipos de produtos com relação ao aumento de peso, sobrepeso e obesidade. Essa preocupação também pode ser vista neste presente estudo, a partir das próprias percepções que os professores possuem com relação aos tipos de produtos consumidos pelas escolares. Em concordância com o discutido, Aires finaliza que fica nítido que há necessidade de utilizar a escola como espaço para intervenção nutricional, visando à formação e ampliação das experiências infantis no desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. Isso também é constatado nesse estudo.

Outro dado importante foi que ao serem questionados acerca do seu papel na promoção de hábitos alimentares saudáveis, todos compreendem sua importância nessa promoção e os impactos positivos que tem sobre a vida da população. E mais, os mesmos relacionam a importância de utilizarem metodologia mais dinâmicas e didáticas para que o aluno possa ter melhor compreensão e possa tomar suas próprias decisões frente ao conhecimento adquirido. A implantação de atividades de educação alimentar na escola fornece condições que possibilitam incentivar os estudantes a se responsabilizarem por um comportamento alimentar no qual se enquadram aos aspectos saudáveis (MARTINS; WALDER; RUBIATTI, 2010). Essa proposta se justifica porque os alunos, em sua maioria, passam grande parte de seu tempo no ambiente escolar. Nesse espaço esses sujeitos são influenciados por diferentes opções alimentares de seus colegas e todo contexto do que é socialmente aceito (GAMBARDELLA; FRUTUOSO; FRANCH, 2009). A valorização dos professores em trabalhar a temática alimentação, pode ser visto na seguinte fala:

“Acho que se trabalhar esse tema é prioridade, porque a gente começa a orientar do básico porque nossa clientela: que certas crianças tem uma alimentação boa e temos também crianças que não tem aquele alimento, ai trabalhamos valorizado o básico o que se tem,

valorizando a partir daí. Trabalhamos isso através de português, através de receita e de aulas práticas, isso muda eles porque a partir de que você clica muito numa tecla, você mostra o valor daquilo, como por ex: o valor das frutas, porque tinha criança que não comia fruta e hoje comem e desenvolveram esses hábitos. (Entrevistado 006)

No presente estudo, foi visto a compreensão dos participantes da pesquisa acerca da importância do professor nas atividades sobre alimentação, viu-se que em estudo realizado por Musio (2014), acerca da visão dos professores sobre alimentação escolar, notou-se que nessa amostra, eles também relataram que é necessário promover ações que visem uma boa saúde na escola através da educação alimentar nutricional. Isso demonstra que o professor pode desenvolver ações eficazes sobre alimentação, que tem impacto sobre a vida do escolar, podendo realizar mudança no micro mundo dos mesmos.

Ainda sobre a percepção dos professores acerca da sua importância para a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis, foi possível também observar que os mesmos compreenderam a importância de trabalhar em conjunto com os diversos atores envolvidos na formação dos hábitos alimentares dos alunos, ou seja, professores, pais e merendeiras. Os professores, assim como as famílias, precisam amplamente de informações quando o assunto é combate ao consumismo infantil e a promoção da alimentação saudável no ambiente escolar. Os apelos para o consumo de ultraprocessados são assertivos em relação às crianças e adolescentes e a escola acaba tendo um papel essencial no reforço aos bons hábitos alimentares. Fica então, uma questão bem pertinente de como o professor deve trabalhar o tema na sala de aula (YOKOTA, 2010). Mais do que levar conteúdos relacionados a saúde e alimentação, que já estão inseridos no material didático, os educadores podem impulsionar mudanças concretas junto a seus alunos (LEITE FECHINE, 2015). Ações da escola, que ultrapassem os muros e cheguem as famílias com intuito de integrar os conhecimentos acerca da alimentação, educando desde o ambiente familiar foram apontadas como ações importantes pelos professores, como pode ser visto nas falas abaixo:

“Porque isso depende muito da família, porque aí eles levando essa temática pra casa, pra eles repassarem pra família, incentivando os pais para vir a escola, marcando reunião junto a direção da escola fazendo palestras, aí ajuda muito. (Entrevistado 007)”

Em um estudo realizado por Fachine (2010) acerca da percepção dos professores e pais na alimentação do público infantil, verificou-se que os pais compreendiam que

alimentos não saudáveis, como os industrializados levam a malefícios para a saúde. Porém, ainda ofertavam esses alimentos aos filhos. Vale ressaltar que o estudo relacionou cultura e o perfil do padrão alimentar com fatores que levam a essa oferta, estimulando a realização de ações educativas mais eficazes com os pais. Assim como no presente estudo, os professores ao compreenderem a importância de realizarem trabalhos em conjunto com os pais e funcionários da escola, no intuito de levar mudança em toda a família, compreendem que ações que envolvem a família leva a maiores impactos na vida dos alunos.

Pensando ainda na promoção a saúde através da alimentação, os professores foram questionados acerca da alimentação servida na escola. Pôde ser observado que todos classificaram a merenda da escola como saudável e que necessitava de maior investimento para que se possa ter uma alimentação mais variada. Os mesmos entendem que o repasse para escola ainda não é suficiente e compreendem que a escola faz o melhor possível com o valor empregado. Isso pode ser visto na fala seguinte:

“Na verdade, a alimentação da escola, eu acho que na medida do possível, as verbas não são tantas, o que dar pra eles comprarem pensando sempre no bem estar das crianças, dos alunos, porque é acompanhado por nutricionista, então eu acho que tá adequado, é o básico, não é o certo, não é o correto, seria uma alimentação completa de tudo, mas dentro das possibilidades, é tá certo o que tem né, o que oferece na escola. São alimentos saudáveis. (Entrevistado 7)”

A escola é o espaço onde estudantes passam grande parte dos seus dias, constroem vínculos de amizade e hábitos. Assim, torna-se um espaço favorável para o desenvolvimento de ações de promoção a saúde, bem como a formação de hábitos alimentares saudáveis, atingindo estudantes na sua fase mais influenciável da sua vida.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), tem por características realizar ações de educação alimentar e nutricional, oferecer alimentação adequada e saudável para todos os estudantes da rede pública, de forma a promover manutenção da saúde das crianças naquele período a qual estejam na escola (BRASIL, 2018). O cardápio da escola tem como objetivo, suprir no mínimo 15% das necessidades dos escolares. Vale

ressaltar que no ano de 2000 o PENAE atendeu cerca de 37,1 milhões de alunos, um investimento de R\$ 901,7 milhões. No ano de 2014 foram atendidos cerca de 42 milhões de estudantes e o investimento foi de 3,6 bilhões (BRASIL, 2018). Tais dados apontam o crescente número de estudantes e a redução no valor repassado, podendo ter impacto direto na variedade e na composição do cardápio.

O aprimoramento e a variedade do cardápio se tornam um desafio frente aos valores repassados. É importante compreender a importância da merenda escolar para vida dos discentes, visto que em algumas regiões do país a merenda escolar se torna as principais refeições do dia. Dados mostram que para 56% dos alunos da região norte e 50% da Região Nordeste o cardápio escolar é a principal refeição diária, demonstrando a importância de se ter um cardápio variado e que ofereça maior valor calórico nutricional para os mesmos. Esse mesmo estudo aponta que os alunos preferem alimentos com mais “sustância”, ou seja, com maior volume do que os servidos nos lanches. É importante compreender que a alimentação escolar não é apenas uma ferramenta para saciar a fome imediata, mas também um espaço para formação de hábitos alimentares saudáveis (CARVALHO, 2008).

Em pesquisa realizada na cidade de João Pessoa, foi observado que na elaboração de um cardápio variado, pôde-se propiciar a ingestão adequada de macronutriente, auxiliando na homeostase do corpo das crianças. Assim como a oferta de fibra, vitaminas e minerais (CARVALHO, 2008). Vale salientar que isso ocorre devido ao espaço, que estimula alimentação saudável e as mesmas realizam a propagação desse conhecimento acerca de alimentos variados para os pais, podendo melhorar os hábitos alimentares da família (CERVATO, 2013).

Observou-se no presente estudo, que os docentes reconhecem o papel da merendeira na promoção de alimentação adequada e saudável, onde as mesmas se preocupam com o modo de preparo e o método de apresentação. Podemos observar na fala seguinte:

“A alimentação da escola é saudável, sempre tem um leite com bolacha né, arroz de leite, arroz com frango, então é bem saudável, cuscuz com leite, então é bem saudável. Assim, acho que é apropriado pra criança né, eu não tenho o que reclamar. Eu gosto, eu vejo que realmente é bem preparada, as meninas (merendeira) tem o maior cuidado na hora de preparar o lanche e assim na hora de servir também eu vejo esse cuidado. (Entrevistado 10)”

O termo “Merenda Escolar” foi substituído por “Alimentação Escolar” e as diretrizes para sua implementação estão bem definidas no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Entretanto o termo “merendeira” é bem conhecido no ambiente escolar, muito utilizado pelas equipes das escolas como pelos pais e alunos. As mesmas são caracterizadas por prestarem serviços no processo de preparação de alimentos nas instituições de ensino, a qual estão inclusas a suas atribuições, a produção de forma segura, do ponto de perigos físicos, químicos, biológicos e que sejam satisfatórios do ponto de vista sensorial (TEO, 2010).

Na perspectiva do PNAE, a profissão da merendeira é de grande relevância, e compreendida como manipuladora de alimentos. Dentro dos profissionais que compõem o corpo da escola, sua profissão pode ser entendida como uma arte, onde nela são colocadas sua dedicação, carinho e afeto contribuindo para qualidade do prato servido. Vale salientar sua importância na qualidade final do produto, pois em estudos realizados em diferentes partes do país, os manipuladores são grandes fontes de disseminação de microrganismos, principalmente para alimentos. É bem observado a relação entre mau manipulação e contaminação do produto a ser servido, considerando a relevância dessa trabalhadora em ser valorizada e reconhecida. Seu trabalho é valioso frente a promoção a saúde dos comensais (SOARES, 2005; BRASIL, 2018; TEO, 2010).

As merendeiras podem desempenhar outros papéis que não se limitam apenas a preparação dos alimentos. Visto que elas conhecem cada um dos alunos e sabem muito dos mesmos. Desde os horários das refeições até seus hábitos, se comem determinados alimentos ou não, até fatores pessoais e familiares. Sendo assim, sua sensibilidade e conhecimento sobre cada discente, as tornam disseminadoras de informação, podendo desempenhar o papel de educadora nesse ambiente. Todas essas funções as quais os manipuladores de alimentos estão incumbidos de realizar no espaço escolar, faz da sua profissão peça chave na prevenção e promoção a saúde no âmbito escolar, podendo desenvolver atividades junto aos demais profissionais que compõem o quadro de funcionários da instituição (TEO, 2010; NUNES, 2000).

Pensando sobre a promoção a saúde através da alimentação escolar, foi observado que todos os professores relataram que seus alunos costumavam trazer lanches de casa e na sua maioria são alimentos industrializados. Eles os classificaram como não saudáveis, como é visto na frase abaixo:

“Na realidade eles trazem, trazem mais lanches industrializados, a questão do biscoito, do todynho, os achocolatados, eles trazem (Entrevistado 001).”

Apesar da alimentação servida pela escola ser saborosa e nutritiva, ainda nos dias atuais é possível observar que muitos dos escolares ainda levam lanche de casa para as escolas. A questão da praticidade que os alimentos industrializados possuem e o marketing sobre esses produtos, os tornam atrativos ao público infantil. Esse consumo pode acarretar diversas patologias no decorrer de suas vidas se consumidos com frequência e regularidade.

A importância de se trabalhar questões relacionadas ao consumo infantil no ambiente escolar não é recente, um estudo qualitativo realizado com professores e pais, no município do Ceará no ano de 2010, já observava que assim como no presente estudo os escolares costumavam levar lanches de casa para a escola. Assim como o consumo de alimentos industrializados pelos mesmos no âmbito escolar (FECHINE et al., 2010). Os professores compreenderam que tem mecanismos fora da escola que influenciam nas escolhas alimentares dos escolares.

Segundo Farias (2008), a qualidade de vida das crianças tem sido alterada devido ao estilo de vida urbano que tem sido disseminado no decorrer dos anos. Onde nota-se alterações no perfil alimentar e na prática de atividade física desse público, o que eleva a taxa de obesidade e sobrepeso. Em estudo desenvolvido pela POF nos anos de 2008-2009 foi possível evidenciar o consumo de carnes, frutas, bebidas e redução do consumo de cereais, leguminosas, aves e ovos e a elevação do consumo de produtos industrializados (BRASIL, 2010). Assim como também foi visto em resultados preliminar do Feeding Infants and Toddlers Study (FITS), onde também se notou que os escolares realizavam apenas a ingestão de uma porção de fruta e verduras por dia e uma elevação do consumo de alimentos industrializados de alto valor calórico, rico em açúcares, gorduras e sais (FITS, 2008).

O fator familiar é perceptível pela maioria dos professores do presente estudo, como uma variável que influencia na utilização de lanche industrializados pelos alunos da escola, os mesmos demonstraram entender que os pais são os responsáveis pelas compras e que, sendo assim, têm autonomia em escolher a alimentação dos filhos. Isso pode ser visto na fala a baixo:

“Traz bastante lanches, é pipoca, pipos, as outras marcas também. O Danone, todynho, bolacha recheada, traz muito. Assim, não é bom

né, pra vida deles, pra saúde deles. Mas, eles trazem a gente conversa com os pais, mas porque assim, é um lanche mais fácil, você vai ali comprou e vem embora” (Entrevistado 12).

Nesse contexto, os pais e familiares por meio de sua forma organizacional e dinâmica da rotina, desempenham um papel crucial na educação formal e informal de seus filhos. A família influencia no desenvolvimento do hábito alimentar das crianças por suas próprias preferências, suas atitudes frente à alimentação, interferindo na oferta de alimentos (Wilhelm, 2007).

Em conformidade com o presente estudo foi visto no trabalho de Fechine (2010) que os professores compreenderam o papel dos pais nesse processo, onde apesar dos mesmos saberem os malefícios que se tem, ainda continuam a mandar esses gêneros alimentícios. Podendo ser explicado por causa da influência pela mídia, praticidade, cultura ou escolhas que os familiares realizam (FECHINE et al., 2010).

Assim como também pode ser visto no Estudo de Aires (2011), que observou que o consumo de produtos industrializados do público escolar em sua residência era prevalente, indicando que o consumo de produtos industrializados muitas vezes começa em casa e se propaga para o âmbito escolar.

Entretanto, também foi possível observar que o perfil do lanche levado pelos escolares tem passado por transformações. Foram notados pela maioria dos professores, que é possível observar mudança no perfil dos lanches das crianças. E mais, que essas mudanças estão ocorrendo devido aos trabalhos desenvolvidos acerca da alimentação no ambiente escolar. Como demonstra a fala a seguir:

“Eles costumam trazer, muitos deixam de comer o que a escola oferece e acho que esse lanche de casa não é saudável. Trazem biscoito recheado, depois que a gente trabalha a questão de alimentação saudável começa a ocorrer mudança, não são todos, mas alguns já começam a trazer alimentos saudáveis. E quando os outros colegas veem o colega trazendo alimentos saudáveis eles imitam e trazem também. (Entrevistado 004)”

A promoção da alimentação saudável no ambiente escolar parte de uma visão abrangente e multidisciplinar, que considera os vários contextos socioculturais que o cidadão está inserido. Levando em consideração os vários fatores que englobam o meio escolar e conseqüentemente as crianças que nele estão inseridas, em seu contexto familiar, comunitário e social. Procura também, desenvolver conhecimentos, habilidades e

destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas. Além disso, estimula uma análise crítica e reflexiva sobre os valores e tudo que norteia o ser social, buscando fortalecer tudo aquilo que contribui para melhoria da saúde e do desenvolvimento humano (SANTOS, 2005).

As estratégias de promoção da saúde na escola englobam vários seguimentos dentro e fora das escolas. Como os próprios alunos, professores, coordenadores, donos de cantinas, pais ou responsáveis, permitindo uma abordagem dialógica da produção do conhecimento no ambiente escolar. O aprimoramento dos professores e de todo quadro de funcionários potencializa mudanças no ambiente escolar, as quais dão suporte para mudança de hábitos dessa comunidade estudantil (IULIANO, 2009).

Em pesquisa realizada por Carvalho (2010), no Distrito Federal, verificou-se que os trabalhos acerca da alimentação desenvolvidos por professores, contribui efetivamente para a transmissão de conhecimentos sobre nutrição. Assim como também pode ser observado pelos professores do presente estudo, onde percebeu-se que através de atividades sobre alimentação, foi possível ampliar os conhecimentos dos alunos da referida escola. Gerando autonomia para realizar escolhas conscientes, que por consequência gera mudanças lentas e progressivas nos discentes.

Entretanto para que esse trabalho tenha maior eficácia, se faz necessário trabalhos contínuos, para que seus impactos sejam maiores sobre a vida dos indivíduos. Devido a isso, os parâmetros curriculares recomendam que os professores realizem a transversalidade de temáticas dentro do conteúdo básico de forma a levar a melhoria contínua desses conhecimentos. Assim, gerando uma reflexão que possa propiciar mudanças de hábitos, que são levados por toda a vida (GESSER, 2012).

Verificando a aproximação dos professores analisados com a temática alimentação, os mesmos foram questionados acerca do conhecimento sobre o termo segurança alimentar e nutricional. Através disso foi possível apreender que mais da metade dos entrevistados compreendiam o significado do termo segurança alimentar e nutricional, e mais que isso, relacionaram como sendo um direito. Como pode ser visto na fala a seguir:

“Quando vem na minha cabeça assim, segurança, é uma coisa assim forte, segurança. Eu acho assim, garantir seus direitos a uma alimentação. Garantia a nossa alimentação, que a gente tenha o direito de ter nossa alimentação na mesa, por mais que não seja o que nós quiséssemos comer, mais que tivesse o básico, né, o básico para que a gente tenha uma saúde, que tenha o básico. Quando vem

a questão da segurança, é o acesso a todos de alimentos de qualidade. Pra mim, quando vem em mente isso aí. A segurança alimentar é um direito de todos ao alimento. No mínimo de qualidade.” (Entrevistado 7)

Segurança alimentar e nutricional (SAN), pode ser entendida como a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. Tendo como base, práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam sociais, econômica e ambientalmente sustentáveis. Esta foi inserida na Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (Losan) a Lei nº 11.346, de 15 de julho de 2006 (BRASIL,2006). Dessa forma podemos compreender que o SAN pode estar inserida em diversos contextos sociais, como um conceito bastante abrangente por natureza interdisciplinar, permeando vários espaços e contextos sociais de forma a garantir o acesso a alimentação de forma integral.

No que diz respeito ao perfil nutricional, esta passa por dois problemas de saúde pública: obesidade e desnutrição. Conforme os indicadores de segurança alimentar de 2009, publicado pela CONSEA, observou-se nos anos de 2004-2009 a média dos domicílios com insegurança alimentar grave que era de 6,9% passou para 3,2% em 2013. A Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar PNAD/IBGE sobre Segurança Alimentar, entre 2004-2009 averiguou que as regiões que apresentam maior insegurança nutricional nos domicílios, são as regiões Norte e Nordeste onde os valores ultrapassam 9,2%, enquadrando se como Grave (IBGE, 2013).

Dessa maneira é necessário que as políticas públicas de SAN vinculem efetivamente a discussão do acesso ao alimento com a adequação da alimentação, de forma a envolver todo o sistema produtivo de alimentos de forma mais eficaz, pensando desde o plantio até a mesa do consumidor e seus descartes. Facilitando a contextualização de tudo que integra a promoção a saúde, no intuito de formar hábitos alimentares saudáveis. Entretanto é necessária a união de mais políticas, pois, somente um conjunto de ações integrativas são capazes de dar conta da complexidade dessas questões. Levando em considerações vários eixos como: produção de alimentos, disponibilidade de alimentos, renda, condições de vida, acesso à alimentação adequada e saudável. Isto inclui água, saúde, nutrição e acesso a serviços relacionados como educação, programas e ações relacionadas à segurança alimentar e nutricional. Sendo o governo Federal o responsável por realizar promoção de alimentação de forma ativa. Levando em consideração a regulamentação da

comercialização dos produtos alimentícios e os meios de marketing e publicidade sobre os produtos industrializados em equipamentos de rede de educação pública e privada, equipamentos de assistência social e órgãos públicos. Nesse contexto o pacto nacional para alimentação saudável tem o intuito de realizar chamamento aos governos ao setor privado e civil (BRASIL, 2016)

Dentro das várias estratégias de segurança alimentar e nutricional a EAN é uma das ferramentas chave no que diz respeito a propagação de conhecimento acerca da temática alimentação. Apontando resultados significativos na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e deficiência nutricional. Além de fortalecer a cultura, reduzir o desperdício de alimento, realizar o estímulo do consumo de alimentos saudáveis (BRASIL, 2012). A escola é um lugar propício para desenvolver atividades que promovam a segurança alimentar e nutricional, sejam ela através do programa PENAÉ na oferta de alimentos, onde é servido uma alimentação adequada e balanceada, servindo de base para complementar a oferta de alimentos e contribuir com a homeostase do corpo. Como esse ambiente é propício para o desenvolvimento de atividades de EAN, na perspectiva de que nessa fase é onde grande parte dos hábitos são formados, esse espaço se torna privilegiado para promover saúde e garantir o acesso ao alimento, já que segundo estudos a escola é o espaço onde a criança realiza grande parte de suas refeições. Podendo ser integralizado por outros programas como o Bolsa Família, onde o mesmo necessita que as crianças estejam nas escolas para ter direito a receber esse auxílio, estimulando tanto o acesso as crianças a educação como as famílias carente a uma renda que auxiliem nos seus gastos, auxiliando na segurança alimentar desse público (BRASIL, 2018; BRASIL 2012; BRASIL, 2017).

Ainda sobre a segurança alimentar e nutricional foi visto que os entrevistados relacionaram a segurança alimentar e nutricional também com a segurança biológica, física e química, isto é, a segurança na manipulação dos alimentos. Como consta na fala seguinte:

“Já ouvi falar, mas muito pouco, entendo só a questão de saber selecionar o tipo de alimentação, a qualidade, a origem, bom manuseio e sendo nutritiva, dentro desses quatro pontos eu tenho uma segurança que estou me alimentando bem. (Entrevistado 003)”

Nesse contexto pode-se observar que parte dos entrevistados compreendem algumas características que são vistas no conceito de SAN. A qual preconiza que o indivíduo tenha direito à alimentação segura, tanto do ponto de vista físico-químicos como biológicos,

numa cadeia produtiva que vai desde a produção, manipulação, consumo e o descartes (BRASIL, 2006). Entretanto o contexto do agronegócio está bem difundido no processo produtivo de alimentos no país, visto que o Brasil está em primeiro lugar no ranking mundial no uso de agrotóxicos desde 2008. Constituindo assim, como um importante problema de saúde pública nos dias atuais, necessitando que haja ações políticas mais eficazes e que estimulem a produção consciente que não degradam o solo e contaminem a matéria. Necessitando de estímulo para construção do campo agroecológico, consignado especialmente na Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e na Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) de forma que os danos ao meio ambiente e ao consumidor sejam reduzidos (MONTEIRO, 2013; ANVISA, 2013). Concernente ao resto da cadeia produtiva a ANVISA regulamenta regras de produção e manuseio como a RDC 216 que dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação, a qual segue diretrizes de como produzir com qualidade visando a promoção a saúde dos consumidores. Dessa maneira o SAN engloba vários setores, de forma a promover melhoria ao estado nutricional da população. Pensando desde o acesso a informação ao alimento seguro na mesa do consumidor, sem interferir em outros direitos (BRASIL, 2006; BRASIL, 2004).

Pensando na importância das temáticas transdisciplinares, os docentes foram perguntados acerca da sua percepção sobre a inserção de temáticas de caráter transdisciplinar nos seus conteúdos básicos. Notou-se através de suas respostas, que todos os professores viram de forma positiva a inserção dessas temáticas, pois através delas os mesmos creem que influenciam na mudança de hábitos dos escolares e contribuem para complementar a grade curricular. Podemos ver isso nas falas a seguir:

“Porque quando estamos trabalhando transdisciplinar já contempla várias disciplinas e vários temas também porque você está num tema na disciplina e pode entrar em outro e ele levam pra vida deles, e acaba através disso formando hábitos e cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade. (Entrevistado 007)”

“É bom, porque vem contribuir com a grade curricular, a gente poder trabalhar mais áreas, e passar mais conhecimentos para essas crianças. Isso pode influenciar os alunos a adquirir mais conhecimento. (Entrevistado 006)”

Neste estudo quando se fala em temas de carácter Transdisciplinar compreende-se que se está falando acerca de temas transversais, e estes podem ser entendidos como questões que estão voltadas para a compreensão e construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva. Devido as várias mudanças que o indivíduo passa em uma sociedade que vive em contínua construções e desconstruções, faz com que a escola não possa ficar alheia aos acontecimentos perante a sociedade. Torna-se necessário realizar trabalho de carácter transversal, no intuito de formar pessoas conscientes (MARINHO, 2015). Ainda sobre os temas transversais, é possível verificar que os professores possuem em sua formação a percepção da importância de se trabalhar temas transversais, como pode ser visto na fala a seguir:

“Eles são muito importantes porque aborda o contexto social, porque nós vivemos num contexto que não podemos estar só dentro dos conteúdos programáticos que tem, mas os outros temas que são muito importantes para tornar um cidadão mais consciente, crítico, um cidadão que desde pequeno eles já vão adquirindo esse hábito de ter sua opinião. É um início, eu veja essa questão pra desenvolver esse hábito da criança.”
(Entrevistado 001)

A formação profissional do professor, engloba não apenas aspectos teóricos ou intrínsecos a sua área de estudo, ela precisa ir além e atingir a concepção de mundo e de educação para a vida. Todos os conteúdos programáticos da escola e das disciplinas em si possuem um carácter de extrema importância, porém eles por si só não são os únicos que possuem carácter formador no aluno. A realidade, a percepção, o meio, o senso comum e as características pessoais de cada aluno também são responsáveis pela formação do indivíduo social e cultural (REGO, 2008). Nesse estudo é possível perceber que embora o meio de formação do professor ainda esteja em busca de melhor satisfazer a inserção de temas transversais na escola, os professores da referida escola, em sua formação, podem ter adquirido a percepção da importância dos temas transversais em sala de aula, na sua rotina de trabalho com as crianças. Eles demonstraram entender que questões sociais, saúde, higiene, dentre outras, precisam estar inseridas nas disciplinas de carácter formador, como podemos ver na fala seguinte:

“Eu penso que a transdisciplinaridade é como um forma de tratamos os conteúdos curriculares normais, que a escola trabalha, onde a gente pode

inserir, conteúdo de nossa comunidade, questão da saúde, dengue, os vasos, como faz para evitar, as campanhas informativas, os filmes, partes de mídia, que é fundamental, nós estamos em período chuvoso, terrenos baldios que são produtos desses vetores, então estamos enfrentando uma situação de risco, que a criança chega falando em casa, e pergunta como está a caixa d'água, perguntando se tem telinha, e isso acontece por causa da questão de trabalhar os temas transversais, em relação a violência, as classes sociais, a cor negra, religião, isso é fundamental para a formação de uma cidadão, para ser uma pessoa crítica ao ler as notícias, isso de papel de todos os professores, ouvir o que os alunos sabem sobre isso, como encararia tais situações. Uma vez encontrei um menino muito preconceituoso e eu fiz um gesto uma vez na sala e ele perguntou se eu era gay, aí eu disse que não, aí ele disse porque eu não gosto, então eu disse, me diga uma coisa se você sofresse um acidente quando saísse daqui e chegasse no hospital e o médico fosse gay, você preferia morrer ou ser atendido pelo médico, ele disse atendido, então eu disse, não tem nada a ver a competência, com a opção sexual dele, então não diga isso não.” (Entrevistado 002)

Essa fala anterior revela sinais muito importantes da ética do educador, em que ele está preocupado não apenas em que os seus alunos tenham domínio do conteúdo escolar, mas também se preocupa com o caráter de cidadão do aluno. O professor não apenas transmite conteúdo, ele também instiga e exemplifica a partir de suas ações e de suas opiniões. É possível perceber que a formação dos participantes os possibilitou tratar uma situação do convívio do aluno dentro da sala de aula, de forma a fazê-lo refletir sobre suas ações. Esse tipo de característica na formação dos professores, indica que os mesmos possuem interesse e ferramentas que permitam que ele trabalhe conteúdos com temas transversais em sala de aula. Características como a preocupação na formação de cidadão do aluno fora da escola é um sinal de que a formação do professor o instiga a ser um mediador de conhecimento que aborde tanto o currículo escolar como o meio em que o indivíduo social e cultural está inserido (REGO, 2008). Através disso, nota-se a importância de trabalhar os temas transversais, isto é, trazer a realidade do aluno para dentro da sala de aula. Investigando o senso comum frente ao conhecimento científico e assim tornando o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso e eficaz. Assim, tornam-se aliados para uma aula dinâmica, diferente e criativa. Tornando o ensino-aprendizagem satisfatório, de qualidade, trazendo temáticas que em geral produz

reflexões pertinentes, complementando os conteúdos pré-definidos (PONTUSCHKA et. al., 2009).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) constituem-se num conjunto de referenciais para organização dos currículos da Educação Básica do Brasil. Visam estabelecer um padrão de qualidade para a educação do país, no qual sua formação possa ocorrer de forma flexível, pois trata-se de um país multicultural com as suas variadas formas. Dessa maneira permite que as diferentes realidades educacionais do Brasil se adequem as suas propostas de ensino, junto ao modelo de educação proposto pelos professores. A versão final dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998a) propõe a contextualização e a transversalidade como meios de motivar o aluno e dar significado ao que é ensinado em sala de aula, enfocando a cidadania. Faz parte das diretrizes curriculares a formação de um cidadão pleno, capaz de interferir no mundo em que vive (Brasil, 1998a). Então, segundo os PCN, a escola deve englobar questões sociais e problemas cotidianos do educando, para que os objetivos de educação sejam atingidos. Ou seja, a contextualização do conhecimento tornou-se um dos principais conceitos dos PCN. Essas características podem ser vistas nesse estudo.

Além de serem questionados sobre sua percepção acerca dos conteúdos transdisciplinares, os professores também foram questionados sobre se teriam dificuldade no desenvolvimento de atividades de educação alimentar e nutricional dentro de sala de aula. Observou-se que a maioria dos entrevistados relataram não terem dificuldades para realização dessas atividades, que inclusive consideram como uma temática fácil, como pode ser visto na fala a seguir.

“Não vejo, acho fácil de se trabalhar. É uma temática que eles gostam muito, e eles aprendem muito” (Entrevistado 007).

As políticas públicas de alimentação e nutrição consideram que a escola pode ser compreendida como um espaço privilegiado para o programa de educação alimentar e nutricional. Sendo assim, a escola é um espaço que contribui para construção de valores, crenças, conceitos, com potencial para formação de sujeitos crítico e consciente de suas ações, sendo um lugar privilegiado para promoção da saúde (BRASIL, 2010; SANTOS, 2013). Pensando nessa perspectiva, destaca que o professor é um dos membros principais que compõem os funcionários da escola, devido à proximidade com o educando e sua

comunicativa. Fazendo necessário incorporar ao seu fazer pedagógico conhecimento e habilidade sobre a promoção da alimentação saudável (PICCOLI, 2010).

Vale ressaltar que, para um processo de Educação Alimentar e Nutricional efetivo, é necessária a contribuição de diversas áreas do conhecimento. Como por exemplo a flexibilização do currículo por meio de abordagens que envolvam múltiplas variáveis e fatores e a inserção da temática alimentação no projeto pedagógico, na perspectiva de realizar atividades transdisciplinares que envolva os professores e outros profissionais (SANTOS et. al, 2013).

Segundo a Lei de nº 13.666, publicada em 16 de maio de 2018, que se refere a uma alteração na Lei nº 9.394/1996 no que concerne a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional como conteúdo transversal, nos currículos dos ensinos fundamental e médio. A referida Lei acrescenta ao artigo 26 da Lei 9.394/96 o parágrafo 9º-A, que versa acerca do supracitado tema, bem como que este seja incluído nas grades curriculares de educação como um de seus temas transversais, ou seja, que não tem cunho obrigatório, porém podem ser tratados em sala de aula. Conforme entendimento do legislador, tem o tema abordado a finalidade de reduzir a obesidade infantil, além de assegurar informações sobre alimentação saudável aos cidadãos desde cedo.

In verbis, seguem artigos 26 da Lei 9.394/1996 e o novo parágrafo acrescentado pela Lei nº 13.666/2018:

“Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)...

§ 9º-A. A educação alimentar e nutricional será incluída entre os temas transversais de que trata o **caput**. (NR).”

Sendo assim, enfatizar a importância de uma abordagem multidimensional para situar e relacionar a temática da alimentação com outras áreas do conhecimento, como filosofia, psicologia, sociologia, antropologia, história, pedagogia destacando a filosofia, permitindo perceber a complexidade que norteia a alimentação, assim como subsidiar o

desenvolvimento de estratégias nesse campo que envolve fatores físicos como necessidade ou valores e desejos alimentares (BOOG, 2011). Fazendo com que o professor seja polivalente e transite entre vários conhecimentos, trazendo de maneira que caiba no micromundo dessa população, compreendendo que o professor esteja interessado em realizar essas atividades. Além de uma escola consciente da importância de trabalhar as temáticas transversais acerca da alimentação de forma a implementar o currículo básico, visto que através disso forma-se um indivíduo consciente e autônomo nas suas escolhas (BRASIL, 2012; BOOG, 2011; SANTOS, 2012).

Apesar de mencionarem ser fácil realizar atividades de Educação Alimentar e Nutricional, os professores foram questionados se existia alguma dificuldade no desenvolvimento destas ações e foi apontado como fator que dificulta, a falta de material didático, como pode ser visualizado na fala a seguir.

“Na questão do material didático, é difícil porque as vezes não tem o material adequado né, então a gente sempre procura na medida do possível trazer esses temas né, da forma que vai contribuir pra que melhore o conhecimento deles (Entrevistado 7).”

Para que o professor não se sinta motivado em desenvolver seu papel da melhor maneira, é possível que ocorra diversos fatores, sendo alguns deles a desvalorização e a falta de material de trabalho apropriado. Para Bettina (2007), a motivação é um processo que engloba motivos intrínsecos e extrínsecos de cada pessoa, motivos esses construídos nas inter-relações sociais, desde a infância, e que acabam se efetivando na intrapessoal idade. Dessa maneira, o professor não pode se sentir desamparado dentro do ambiente escolar, necessitando que o mesmo tenha condições físicas e mentais, além de uma estrutura que dê suporte, tanto de material, como de estrutura física. Sendo assim, quando o docente se sente apoiado e valorizado, o seu desempenho em sala de aula melhora (SILVA, 2012). Em estudo realizado por Canestraro (2008) com professores no intuito de identificar as dificuldades vivenciadas pelos docentes, foi possível perceber que a falta de material didático é reconhecida como um fator que prejudica o desenvolvimento da aula. Assim como também pode ser visto no presente estudo.

Ainda no intuito de apreender percepções acerca do desenvolvimento de atividades de educação alimentar e nutricional no espaço da escola, os professores participantes deste estudo foram questionados quanto ao seu olhar em relação a atividades desenvolvidas por um projeto de extensão intitulado “Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar” que acontece há dois anos na escola Tancredo das Neves. Este

projeto tem o objetivo de desenvolver ações educativas pertinentes a alimentação com todos os sujeitos que interagem no ambiente escolar, ou seja, alunos, professores, merendeiras e pais dos estudantes. Os professores avaliaram de forma positiva as intervenções do projeto e destacaram a forma didática que os integrantes abordaram as temáticas, contribuindo no conhecimento dos discentes e docentes. Destacando também que as ações do projeto servem de incentivo para promover outros diálogos sobre alimentação com as crianças. Como podemos ver isso nas falas seguintes:

“Essa avaliação é muito boa né, porque vem ensinar pra gente professor e também para as crianças né, porque o foco todo aqui é a criança, o aluno. Que ele vai aprendendo, vai levando pra casa, levando pro irmão e assim vai. É de suma importância essa apresentação de vocês. (Entrevistado 12)”

“Eu vejo de forma bem fácil, o que o projeto traz é bem simples, é de uma linguagem bem adequada pra criança, e que a gente já tem em nosso currículo alguma coisa sobre alimentação, então assim, sempre faço essa ponta. (Entrevistado 10)”

As atividades de extensão vêm em direção ao princípio de propor o diálogo entre as diferentes literaturas, frente a realidade de um público de forma a favorecer a observação e consequente discussão acerca das práticas pedagógicas realizadas nas escolas num contínuo processo de reflexão. Dessa maneira compreende-se que essas ações levam a impactos positivos frente aos discente e docente, gerando reflexão desse público, despertando novos olhares ao educador (FRANCO, 2012). Sendo valioso, ressaltar que a extensão pode ser entendida, como um espaço privilegiado de aprendizagem profissional e de relações com o ensino na perspectiva da Educação Superior Brasileira na atualidade (SANTOS, 2012, p. 154). Para Lacerda (2008) projetos de extensão são de grande relevância, pois realizam comunicação entre a universidade e a comunidade, de forma a levar benefícios ao próprio discente como a comunidade e o corpo docente. Ao possibilitar a construção de conhecimento teórico prático, esse elo possibilita o fortalecimento das trocas de experiências. (FREITAS, 2015).

Segundo Paiva (2015) a sociedade ao longo dos anos tem passado por diversas transformações e diversas realidades estão inseridas nesse contexto, fazendo necessário que o educador seja didático de forma a gerar reflexão sobre o micro mundo que eles estão inseridos. Facilitando a compreensão e gerando a construção de novos conhecimentos que podem levar a mudanças nesse público. Nesse sentido, o educador de

hoje carece da “ciência” de que o aluno é um “solo fértil”, onde se plantam as melhores sementes para que se proliferem muitos frutos. Assim também, poder compreender acerca da importância da didática, pois ela interliga diversas dimensões na busca de lidar com pares que se correspondem, chamado de “triângulo didático”, sendo eles o conteúdo, o educador e o aluno. Realizando a interligação entre as condições de ensino aprendizagem, articulando-se com aqueles socioculturais, linguísticos, éticos, estéticos, comunicacionais e midiáticos (LIBÂNEO, 2012).

Pensando ainda sobre os projetos de extensão e seus benefícios, os entrevistados foram convidados a deixarem sugestão para que as ações desenvolvidas na escola sejam aprimoradas e possa promover melhoria contínua no projeto. Como podem ser vistas no Quadro a seguir:

Quadro 1: Distribuição de sugestões para o Projeto.

Professor você teria alguma sugestão para o Projeto?	
Aumento de atividades Dinâmicas	<i>“Eu vejo assim, porque como a gente desenvolve muito a questão da leitura e da escrita e despertar esse gosto deles, quando a gente traz a alimentação em forma de música, de histórias até dramatizadas, vocês já apresentaram um trabalho, até a questão da história da mandioca eu achei interessante. Trazer coisas mais dinâmicas” (Entrevistado 7)</i>
Intensificar trabalho com os pais	<i>“Assim, focar principalmente na família né, vocês tivessem procurando saber, que tem reuniões por sala, então é importante, sei que é bem corrido a vida de vocês estudantes, mas tivesse como participar das reuniões na escola, essa questão e vocês ter o contato com as famílias, é importante, muito bom “(Entrevistado 001).</i> <i>“Seria interessante que quando fosse na culminância houve a possibilidade de convidar os pais, para apresentar algumas coisas que as crianças pudessem apresentar, porque quem vem de fora de repente passa uma mensagem mais forte, uma fala, um vídeo, instruções, por exemplo que como acompanhar a alimentação dos filhos, como proposta seria interessante um melhor envolvimento dos pais.” (Entrevistado 003)</i>

Tempo	<p><i>“Mais tempo. Eu acho que uma hora, uma e quinze por aí, eu acho que era mais proveitoso assim.” (Entrevistado 12)</i></p> <p><i>“Achei poucos dias e pouco tempo acho que podia ser mais longa gostaria q acrescentasse mais tempo. (Entrevistado 005)”</i></p>
--------------	---

Fontes: Dados do pesquisador

Na mesma perspectiva das atividades de alimentação desenvolvidas pelo projeto de extensão, notou-se que os entrevistados acharam viável inserir o conteúdo ministrado em sala de aula em seus conteúdos, devido a facilidade que tem com a temática alimentação. Isso pode ser visto na fala a seguir:

“Então eu vejo esse conteúdo bem, que dá pra gente adequar tranquilamente e trazer para as nossas disciplinas, português, ciências, matemática, quantas maçãs, quantas laranjas a gente usou, lavar as mãozinhas, como preparar depois de lavar as frutas, colocar sempre num recipiente limpinho, então a gente trabalha tudo das disciplinas. Dar pra adequar tranquilamente, então eu acho fácil, que é de uma temática bacana que a gente trabalha tranquilo.” (Entrevistado 6)

As ações de educação alimentar e nutricional são uma ferramenta que tem por objetivo levar informação ao indivíduo de forma a proporcionar reflexão e agir conscientemente diante das situações novas da vida, relacionadas à alimentação. Com aproveitamento de experiências anteriores, tendo em vista a integração, a continuidade e o progresso no âmbito social, levando a construção de bons hábitos alimentares, a qual pode ser desenvolvido nas várias fases da vida (BRASIL, 2014). No entanto a construção de hábitos começa na infância, e pode ser levado por toda a vida, tornado assim ações de educação mais eficazes na fase infantil, devido ao grande solo fértil. Segundo Gadotti (2016) o poder do professor está tanto na sua capacidade de refletir criticamente sobre a realidade para transformá-la, quanto na possibilidade de construir um coletivo para lutar por uma causa comum.

Os temas transversais atuam como eixo unificador, em torno do qual organizam-se as disciplinas, devendo ser trabalhados de modo coordenado e não como um assunto descontextualizado nas aulas. O que importa é que os alunos possam construir

significados e conferir sentido àquilo que aprendem. O papel da escola ao trabalhar Temas transversais é facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos, para que a Educação realmente constitua o meio de transformação social (ARAÚJO, 2014). Como foi visto nesse presente estudo, os professores entrevistados possuem em seu caráter formador abertura para a inserção de temas transversais. O tema alimentação, foi citado por todos como já trabalhado em sala de aula, isso pode significar que mais ações de âmbito alimentar e nutricional seriam mais facilmente empregues e trabalhadas na escola participante, pois a visão que os professores têm a respeito de temas transversais, engloba a inserção dos mesmos como ferramenta de extrema importância na formação dos alunos.

Dessa forma destaca-se a importância da compreensão do professor acerca de questões voltadas a alimentação, e ressalta a relevância que o projeto de extensão tem em estimular novos olhares acerca da temática alimentação, facilitando assim a compreensão da temática, visto que o professor é peça chave na formação de hábitos, na perspectiva de melhor garantia da segurança alimentar e nutricional. Utilizando a ferramenta de educação alimentar e nutricional como promoção a saúde no âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, foi possível compreender um pouco sobre a percepção dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves, acerca do seu papel como agente transformador. Conclui-se que os docentes da referida escola compreendem sua função na construção de hábitos, visto que os mesmos realizavam educação de caráter transformador e reflexivo no intuito de construir cidadãos conscientes dos seus deveres. Assim como o educador na perspectiva de educação doméstica a qual os mesmos sentem-se incumbidos de complementar esse ensinamento.

Associando a esses dados, observou-se que os professores entendem que exercem influência na formação de hábito dos escolares, visto que nessa fase o solo das crianças é fértil para formação de novos hábitos e conhecimentos. E mais, compreenderam que seu papel transcende o espaço escolar e dos conteúdos programados, podendo ter influência na construção de hábitos saudáveis, através de ações educativas que tragam benefícios a saúde física e mental dos escolares. Notou-se também que os mesmos entendem que trabalhar alimentação também é promoção a saúde.

Na mesma perceptiva verificou-se que os docentes sabem que seu trabalho influencia na formação de hábitos alimentares saudáveis, estes possuem impacto sobre a saúde dos mesmos. Os professores ressaltam a importância de um trabalho em equipe, dentro do âmbito escolar, integrando toda direção, corpo docente, merendeiras, os discentes e os pais. Demonstrando que trabalhos educativos englobam várias dimensões, necessitando de um trabalho mais coeso e didático que possa unir toda a comunidade escolar.

Nesse intuito é importante compreender as condições de promoção à saúde e alimentação no âmbito escolar. Ressaltando a importância do programa PENAE a qual fornece alimentação escolar de qualidade, contribuindo com a homeostase do corpo. Foi possível perceber que os discentes ressaltam a importância da merendeira nesse espaço escolar, a qual é responsável por promover alimentação segura. Os entrevistados compreenderam que a escola é um espaço privilegiado para realização de atividades de prevenção e promoção a saúde, possuindo o papel de trazer reflexões que englobam toda a sociedade. Dessa forma, a escola não pode estar alheia ao que ocorre na sociedade, necessitando trazer trabalhos educativos que vão além dos conteúdos programados.

Dessa maneira viu-se que os professores acharam importante realizar atividades de cunho transversal e interdisciplinar como: saúde, alimentação, ética, meio ambiente, sexualidade e cultura no intuito de formar novos hábitos, assim como preconizar os PCN.

Notou-se que todos os professores julgam importante trazer a temática alimentação para dentro da sala de aula, no intuito de promover hábitos alimentares saudáveis para os alunos. Nesse sentido, foi possível averiguar que os docentes relatam não terem dificuldades na hora de desenvolver atividades de educação alimentar e nutricional, relatando que acham uma temática fácil e que os alunos têm afinidade, podendo ser integrada ao plano político pedagógico da escola com tranquilidade. Porém observou-se que apesar dos mesmos não sentirem dificuldades em trazer a temática alimentação para dentro da sala de aula, os mesmos reclamam da falta de material didático e ressaltam a importância de se trabalhar com a família para que as ações educativas sejam mais eficazes. Contudo, as dificuldades existentes não formaram uma barreira que inviabilizasse o desenvolvimento dessas atividades pelos mesmos.

Na mesma perspectiva, um dos objetivos dessa pesquisa foi identificar na formação profissional do professor elementos que possam facilitar a utilização da EAN como tema transversal. Observou-se que um dos elementos encontrados é a abertura e o interesse que o docente possui de trabalhar temas transversais em sala de aula, onde a alimentação está entre esses temas. E, portanto, os professores possuem a preocupação em colocar em prática ações de educação que carreguem a temática alimentação e a preocupação de mudar o meio o qual o aluno esteja inserido. No contexto alimentar o docente observa alguns elementos que podem ser mudados e utilizam dos temas transversais para trazer essa abordagem visando promover saúde e alimentação saudável e adequada.

O fato do pesquisador está inserido dentro do projeto de extensão desenvolvido na escola, fez com que o presente estudo fosse desenvolvido pensando em gerar reflexão acerca do papel do professor na promoção de hábitos alimentares saudáveis. Dessa maneira, conclui-se que é importante desenvolver ações de educação alimentar e nutricional no âmbito escolar. E que isso pode mudar e alterar a forma das crianças crescerem e desenvolverem seus hábitos alimentares. O professor pode contribuir muito na construção desses hábitos, ressaltando a importância de sua busca por uma melhoria contínua dos seus conhecimentos, usando os materiais sobre alimentação como ferramenta de propagação de conhecimento. Culminando na promoção a saúde dos discentes e se propagando para a família, tendo a compreensão de que a inserção da educação alimentar e nutricional nos PPP das escolas é fundamental nesse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIRES, Ana Paula Pontes et al. **Consumo de alimentos industrializados em pré-escolares**. 2011. Disponível em: <http://www.amrigs.org.br/revista/55-04/0000072184-miolo_AMRIGS4_art_original_consumo_de_alimentos.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2018.
- ALMEIDA FILHO, N. de; ROUQUAYROL, M^a Z. **Fundamentos metodológicos da epidemiologia**. Rouquayrol MZ. Epidemiologia e Saúde. 4^a ed. Rio de Janeiro (RJ): MEDSI, p. 157-83, 1994.
- ALVES, Nilda et al. **O sentido da escola**. DP & A Ed., 1999.
- ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação**. Summus Editorial, 2014.
- BALBACHEVSKY, Elizabeth. **A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem sucedida. Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. 1, p. 285-314, 2005.
- BARBOSA, Eduardo Fernandes; DE MOURA, Dácio Guimarães. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.
- BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.
- Beck JS. **Pense magro: a dieta definitiva de Beck**. Porto Alegre: Artmed; 2009. 317 p.
- BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Artmed Editora, 2009.
- BELIK, Walter et al. **Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil**. Saúde e sociedade, 2003.
- BENEVIDES SOARES, Adriana; NUNES POUBEL, Lincoln; SANTOS MELLO, Thatiana Valory dos. **Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado**. Aletheia, n. 29, 2009.
- BERTIN, Renata Labronici et al. **Estado nutricional, hábitos alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares**. Revista Paulista de Pediatria: Sociedade de Pediatria de São Paulo, São Paulo, v. 28, p.2-7, 03 . SET. 2010.
- BOGDAN, Robert C. et al. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 1994.
- BONI, V; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Em Tese, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- BOOG Maria Cristina Faber. **Histórico da Educação Alimentar e Nutricional no Brasil**. In: DIEZ-GARCIA Rosa Wanda; CERVATO-MANCUSO Ana Maria. **Nutrição e Metabolismo: Mudanças Alimentares e Educação nutricional**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 67-73.
- BOOG, M.C.F. **Educação nutricional: passado, presente, futuro**. Revista de Nutrição, Campinas, v.10, n.1, p. 5-19. 1997.

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Brasiliense, 2017.
- BRASIL – IBGE . **Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 2008-2009**. Aquisição alimentar domiciliar per capita – Brasil e Grandes Regiões. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008aquisicao/default.shtm>. Acessado 20 junho 2018.
- _____, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) - Avanços e Desafios na Gestão do Sistema**. Brasília, 2013.
- _____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA. Resolução – **RDC N° 216, de 15 de Setembro de 2004**. Estabelece procedimentos de boas Práticas para serviço de alimentação, garantindo as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 setembro de 2004.
- _____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA)**. Relatório de Atividades de 2011 e 2012. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sa - nitária; 2013
- BRASIL. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN). **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN 2016-2019)**. Brasília, 2016.
- _____. CONSEA. . **PLANO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (PLANSAN 2016-2019)**: Aprovado pelo pleno executivo da câmara interministerial de segurança alimentar e nutricional (caisan) em 05.05.2016. 2016. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2016/05/PLANSAN-2016.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2018.
- _____. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **A segurança Alimentar e Nutricional e O Direito Humano A Alimentação Adequada no Brasil**. . 2010. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/seguranca-alimentar-e-nutricional/a-seguranca-alimentar-e-nutricional-e-o-direito-humano-a-alimentacao-adequada-no-brasil-indicadores-e-monitoramento/relatorio-consea.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2018.
- _____. FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. . **Programa Nacional de Alimentação Escolar.2018**. Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/programas/pnae>>. Acesso em: 21 jun. 2018.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **A segurança Alimentar e Nutricional e O Direito Humano A Alimentação Adequada no Brasil**. Segurança Alimentar. 2013. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91984.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2018.
- _____. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISA. . **Censo traça perfil dos professores da Educação Básica.2009**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/artigo/>-

/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/censo-traca-perfil-dos-professores-da-educacao-basica/21206>. Acesso em: 29 jun. 2018.

- _____ . Lei 11.346 de 15/09/2006, **Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional Disponível** em: . Acessado em: Junho de 2017
- Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- _____ . **LEI Nº 13.666, DE 16 DE MAIO DE 2018**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13666.htm>. Acesso em 25 de junho de 2018.
- _____ . Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- _____ . Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Série B. Textos Básicos de Saúde, Brasília, 2. ed. 2003.
- _____ . Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Série B. Textos Básicos de Saúde, Brasília, 3ª edição. Brasília, 2010.
- _____ . Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, 2012.
- _____ . MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Acompanhamento das crianças na escola destaca o papel do Bolsa Família na educação**. 2017. Disponível em: <<http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2017/outubro/acompanhamento-das-criancas-na-escola-destaca-o-papel-do-bolsa-familia-na-educacao>>. Acesso em: 28 jun. 2018.
- _____ . NACIONAIS, **Parâmetros Curriculares. Apresentação dos temas transversais**. MEC/SEF, 1997.
- _____ . PROJETO FOME ZERO. **Uma proposta política de segurança alimentar para o Brasil**. Instituto Cidadania, São Paulo. 2001. Disponível em: <http://www1.uol.com.br/fernandorodrigues/011017/doc_sintese.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2018.
- BRUNNER, José Joaquín. **Globalización cultural y posmodernidad**. Fondo de cultura económica, 1998.
- BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.
- CANESTRARO, Juliana de Félix et al. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/263579983_principais_dificuldades_que_o_professor_de_educacao_fisica_enfrenta_no_processo_ensino-aprendizagem_do_ensino_fundamental_e_sua_influencia_no_trabalho_escolar?enrichId=rgreq-a0d8ba504327fb57cf5eeb9c8f6025ec-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzI2MzU3OTk4MztBUzoxMTQ1NTU5MjEzNzUyMzNAMTQwNDMyMzY2ODczOA==&el=1_x_3&_esc=publicationCoverPdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.

- CARVALHO, A.T.et al. **School meals program in the municipality of João Pessoa**, Paraíba, Brazil: School meals in focus. *Interface- Comunic., Saúde, Educ.*, v.12 ,n27,p823-34 Out./Dez.2008.
- CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. **Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina**. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 829-840, 2014.
- CASTRO, C.M., PELIANO, A.M. **Novos alimentos, velhos hábitos e o espaço para ações educativas**. In: CASTRO, C.M., COIMBRA, M. *O problema alimentar no Brasil*. São Paulo: ALMED,1985. p.195-213.
- CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de escola e qualidade na educação pública**. *Educação e sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, 2007.
- CEVATO, A.M.et al. **O Papel da Alimentação Escolar na Formação dos Hábitos Alimentares**. *Ver.Paul.Pediatr.*v31 (3),pp.324-30,2013.
- CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. *Teoria & educação*, v. 2, n. 1, p. 177-229, 1990.
- COLL, César; MARTÍN, Elena. **Vigencia del debate curricular: aprendizajes básicos, competencias y estándares**. México^eD. F DF: Secretaría de Educación Pública, 2006.
- CONTRERAS J, GRACIA M. **Alimentação, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2011. 496 p.
- CUNHA, Maria Isabel da. **Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação**. *Educação*, v. 27, n. 54, 2004.
- DA SILVA LEITE, Sérgio Antônio. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em psicologia**, v. 20, n. 2, 2012.
- DARIDO, Suraya Cristina et al. **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais**. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2017.
- DAVANÇO, Giovana Mochi; TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo; GAGLIANONE, Cristina Pereira. **Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional**. *Revista de Nutrição*, 2004.
- DEMINICE R, Laus MF, Marins TM, Silveira SDO, Dutra-de-Oliveira JE. **Impacto de um programa de educação alimentar sobre conhecimentos, práticas alimentares e estado nutricional de escolares**. *Alimentos e Nutrição* 2007; 18:35-40.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. In: *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2006. p. 432-432.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; DA COSTA POLONIA, Ana. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. *Paidéia*, v. 17, n. 36, 2007.
- FARIAS ES, Guerra Jr G, Petroski, EL. **Estado nutricional de escolares em Porto Velho, Rondônia**. *Rev. de Nutr.* 2008; 21(4):401-409.

- FECHINE, Álvaro Diógenes Leite et al. **Percepção de pais e professores sobre a influência dos alimentos industrializados na saúde infantil**. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/408/40842428003/>>. Acesso em: 22 jun. 2018.
- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. Cortez Editora, 2017.
- FITS – Nestlé Initiative . **Findings from the Nestle 2008 Feeding Infants and Toddlers Study (FITS)**. Disponível em: <http://www.babymilk.nestle.com/complementary-feeding/PublicDocuments/FITS%202008.pdf> . Acessado 20 jun 2018.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas**. In: LIBÂNEO, José Carlos, ALVES, Nilda Alves (Orgs). *Temas de Pedagogia*. São Paulo: Cortez, p. 169-188, 2012.
- FREITAS, Carla Conti de; SILVA, Armando Malheiro. **A implantação do Observatório de Ideias da UEG**. Anais do 12th CONTECSI, International Conference on Information Systems and Technology Management: São Paulo: USP, 2015. LACERDA,
- GABRIEL, Cristine Garcia; DOS SANTOS, Melina Valério; DE VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes. **Avaliação de um programa para promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil** Evaluation of a program to promote healthy eating habits among schoolchildren in the city of Florianópolis, State of Santa Catarina, Brazil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 8, n. 3, p. 299-308, 2008.
- GATTI, Bernardete A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década**. *Revista Brasileira de educação*, v. 13, n. 37, 2008.
- Gesser M, Oltramari LC, Cord D, Nuernberg AH. **Psicologia Escolar e formação continuada de professores em gênero e sexualidade**. *Rev Sem Asso Bras Psicol Esc Educ*. 2012; 16(2):229-36.
- GÓMEZ-GRANELL, Carmem. Rumo a uma epistemologia do conhecimento escolar: o caso da educação matemática. **Domínios do conhecimento, prática educativa e formação de professores**. São Paulo: Ática, p. 15-41, 1998.
- HOCHMAN, B. et al. **Desenhos de pesquisa**. *Acta Cir. Bras.*, v. 20, supl. 2, p. 2-9, 2005.
- IULIANO, B. A.; CERVATO-MANCUSO, A. M.; GAMBARDELLA, A.M.D. **Educação nutricional em escolas de ensino fundamental do município de Guarulhos-SP**. *O mundo da saúde*, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 264-272, 2009.
- Jaime PC, Monteiro CA. **Fruit and vegetable intake by Brazilian adults**, 2003. *Cad Saude Publica*. 2005;21 Suppl 1:19-24.
- KUENZER, Acacia Zeneida; MORAES, Maria Célia Marcondes de. **Temas e tramas na pós-graduação em educação**. *Educação & Sociedade*, v. 26, n. 93, 2005.
- LACERDA, Aureliana Lopes; WEBER, Claudiane; PORTO, Machelly Pereira; SILVA, Romário A. da A. **Importância dos eventos científicos na formação**

- acadêmica: estudantes de biblioteconomia.** Revista ACG: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n. 1, p.130-144, jan. /jun., 2008.
- LANDIM, F. L. P. et al. **Uma reflexão sobre as abordagens em pesquisa com ênfase na integração qualitativo-quantitativa.** Revista brasileira em promoção da saúde, v. 19, n. 1, p. 53-58, 2006.
 - LEAL, A.A.A. Turnos de trabalho. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: **trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM
 - LEITE, ELIANE GONÇALVES; GOMES, HAYDÊ MORGANA GONZAGA. **O Papel da Família e da Escola na Aprendizagem Escolar.** Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade SENAC. Limoeiro-PE, 2013.
 - LEVY RB, Claro RM, Mondini L, Sichieri R, Monteiro CA. **Distribuição regional e socioeconômica da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil em 2008-2009.** Rev Saude Publica. 2012 fev;46(1):6-15.
 - LEVY, Renata Bertazzi et al. **Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 3085-3097, 2010.
 - LIBÂNEO. José Carlos. **O Campo Teórico-Investigativo e Profissional da Didática e a Formação de professores.** Didática e formação de professores: perspectivas e inovações. Goiânia, CEPED, PUC Goiás, 2012.
 - LIMA, Romilda de Souza; FERREIRA NETO, José Ambrósio; FARIAS, Rita de Cássia Pereira. **Alimentação, comida e cultura: o exercício da comensalidade.** 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuário/Downloads/16072-61740-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2018.
 - LISBOA, Felipe Stephan; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Formação em Psicologia no Brasil: **um perfil dos cursos de graduação.** Psicologia: ciência e profissão, v. 29, n. 4, p. 718-737, 2009.
 - LOUREIRO, Isabel. **A importância da educação alimentar: o papel das escolas promotoras de saúde.** Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 22, n. 2, p. 43-55, 2004.
 - LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução.** São Paulo: EDUC, 1997.
 - Malta, D. C., Sardinha, L. M. V., Mendes, I., Barreto, S. M., Giatti, L., Castro, I. R. R. D., ... & Crespo, C. (2010). **Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE), Brasil, 2009.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 15, 3009-3019.
 - MARINHO, Bresolin et al. **A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes.** 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3861/386139487008.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.

- MELLO, Guiomar Namó. **Currículo da Educação Básica no Brasil: concepções e políticas**. 2014.
- MENDONÇA, Rejane Teixeira. **Nutrição : Um Guia completo de alimentação, práticas de Higiene, Cardápios, Doenças, Dietas, Gestão**. São Paulo Rideel, 2010.
- MEYER JR, Victor; PASCUCCI, Lucilaine; MANGOLIN, Lúcia. **Gestão estratégica: um exame de práticas em universidades privadas**. Revista de Administração Pública-RAP, v. 46, n. 1, 2012.
- MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p.621-626, 2012.
- Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 1v.: il.
- MONTALVÃO, Sérgio. **A LDB de 1961: apontamentos para uma história política da educação**. Mosaico, v. 2, n. 3, p. 21-39, 2010.
- Monteiro D. **Alguns elementos do contexto político no Brasil relacionado à agricultura e ao desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: Articulação Nacional de Agroecologia; 2013.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos**. 2006.
- MOREIRA, Antonio Flávio; DA SILVA, Tomaz Tadeo. **Currículo, cultura e sociedade**. Cortez Editora, 1994.
- MOTA, João Felipe et al. **Adaptação do índice de alimentação saudável ao guia alimentar da população brasileira**. Revista de Nutrição, p. 545-552, 2008.
- MUNIZ VM, Carvalho AT. **O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do Programa**. Revista de Nutrição 2007; 20(3): 2-19.
- MUSSIO, Bruna Roniza et al. **O comer e a comida: percepções de professores sobre a alimentação escolar**. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuário/Downloads/5133-19566-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.
- NASCIMENTO, Viviane Gabriela. et al . **Prevalence of overweight preschool children in public day care centers: a cross-sectional study**. Sao Paulo Med. J., São Paulo , v. 130, n. 4, 2012. Disponível em: . Acesso em: 16 jun. 2018.
- NUNES BO. **O sentido do trabalho paramerendeiras e serventes em situação de readaptação nas escolas públicas do Rio de Janeiro** [dissertação]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de saúde pública; 2000.
- OLIVEIRA, Denize Cristina de. **Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização**. Rev. enferm. UERJ, v. 16, n. 4, p. 569-576, 2008.
- OLIVEIRA, Melissa Barbieri; SERVEGNINI, Angélica Padilha. **A inclusão do direito à alimentação no rol do artigo 6º da constituição federal e a questão da eficácia dos direitos sociais**. Revista Faz Ciência, v. 12, n. 16, p. 179, 2010.

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAUDE. Active ageing. **A policy framework. A contribution of the World Health Organization to the Second United Nations World Assembly on Ageing.** Madrid, Spain, 2002b.
- PAIVA, Rita dos Impossíveis Dutra de; SILVA, Silvânia Lúcia de Araújo. **A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: a prática do professor em foco.** 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuário/Downloads/1488-3969-1-PB.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2018.
- PEDRA, José Alberto. **Currículo e conhecimento: níveis de seleção do conteúdo.** Em Aberto, v. 12, n. 58, 2008.
- PIAGET, Jean; CHOMSKY, Noam. **Teorias da linguagem; teorias da aprendizagem.** Edições 70, 1987.
- PICCOLI, Liana; JOHANN, Rosana; CORRÊA, Elizabeth Nappi. **A Educação nutricional nas séries iniciais de escolas públicas estaduais de dois municípios do oeste de Santa Catarina.** *Nutrie.* 2010.
- PINO, Ivany. **A Lei de Diretrizes e Bases da Educação: a ruptura do espaço social e a organização da educação nacional.** LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam, v. 9, 1997.
- PIRES, José Santo Dal Bem; DA ROSA, Paulo Moreira; DA SILVA, Almir Teles. **Um modelo de alocação de recursos orçamentários baseado em desempenho acadêmico para universidades públicas.** *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v. 3, n. 2, p. 239-270, 2010.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei; **Disciplinaridade, transversalidade e interdisciplinaridade.** In: (Orgs) PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei; *Para ensinar e aprender Geografia.* 3ª edição. São Paulo. Cortez. 2009, p. 111-140.
- RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. **Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, n. 11, p. 2147-2161, 2013.
- REGO, Sergio et al. Bioética e humanização como temas transversais na formação médica. *Rev Bras Educ Med*, v. 32, n. 4, p. 482-91, 2008.
- REIS, Caio Eduardo G.; VASCONCELOS, Ivana Aragão L.; OLIVEIRA, Odeth Maria V. **Panorama do estado antropométrico dos escolares brasileiros.** *Revista Paulista de Pediatria*, v. 29, n. 1, p. 108-116, 2011.
- SANTOS LAS. **Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis.** *Rev Nutr.* 2005; 18(5):681-92. doi: 10.1590/S1415-S2732005000500011.
- SANTOS, Glenda Dias dos; RIBEIRO, Sandra Maria Lima. **Aspectos afetivos relacionados ao comportamento alimentar dos idosos frequentadores de um Centro de Convivência.** *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol: ORIGINAL ARTICLES*, Rio de Janeiro, p.319-328, 14 fev. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n2/v14n2a12>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

- SANTOS, L.A.S. **O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão.** Revista Ciência Saúde Coletiva 2012; 17(2): 453-62.
- SANTOS, Ligia Amparo da Silva. **Avanços e desdobramentos do marco de referência da educação alimentar e nutricional para políticas públicas no âmbito da universidade e para os aspectos culturais da alimentação.** Rev. Nutr., Campinas, v. 26, n. 5, p. 595-600, set./out. 2013.
- SANTOS, Ligia Amparo da Silva. **Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis.** 2005.
- SANTOS, Ligia Amparo da Silva. **O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão.** Ciências e Saúde Coletiva. v. 17, n. 2, p. 455-62. 2012.
- SANTOS, Ligia Amparo da Silva; CARVALHO, Danilo Mello de Moraes; REIS, Amelia Borba Costa; RAMOS, Lilian Barbosa; FREITAS, Maria do Carmo Soares de. **Formação de coordenadores pedagógicos em alimentação escolar: um relato de experiência.** Ciênc Saúde Colet. v. 18, n. 4, p. 993-1000. 2013.
- SANTOS, M. P. **Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior.** Revista Conexão, v.8, n.2, p.154-163, 2012.
- SANTOS, R. D. et al. **I Diretriz sobre o consumo de gorduras e saúde cardiovascular.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 100, n. 1, p. 1-40, 2013.
- SAVIANI, Dermeval. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC.** Educação & Sociedade, v. 28, n. 100, 2007.
- SCHMIDT, Maria Inês et al. **Doenças crônicas não-transmissíveis no Brasil: carga e desafios atuais.** 2011.
- SCHMIDT, Maria Inês; DUNCAN, Bruce Bartholow. **O enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis: um desafio para a sociedade brasileira.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 20, n. 4, p. 421-423, 2011.
- SHEILA, Rotenberg; DE VARGAS, Sonia. **Práticas alimentares e o cuidado da saúde; da alimentação da criança à alimentação da família.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 4, n. 1, p. 85-94, 2004.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica. 2010.
- Soares B, Cantos GA. **Qualidade parasitológica e condições higiênico-sanitárias de hortaliças comercializadas na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.** Rev Bras Epidemiol. 2005 dez. acesso 22 jun 2018; Disponível em:<http://www.scielo.br>.
- SOUZA AM, Pereira RA, Yokoo EM, Levy RB, Sichieri R. **Alimentos mais consumidos no Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009.** Rev Saude Publica. 2013 fev; 47 supl 1:190-9.
- TEBEROSKY, Ana. La dictée et la rédaction de contes entre enfants du même age. **European Journal of Psychology of Education**, v. 3, n. 4, p. 399-414, 1988.

- TEIXEIRA, Andressa Layse Sales. **A relação do cuidar e educar através da alimentação saudável na educação infantil**. 2015. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2065/6/A relação do cuidar e educar através da alimentação saudável na educação infantil_Artigo_2015.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2065/6/A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20do%20cuidar%20e%20educar%20atrav%C3%A9s%20da%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20saud%C3%A1vel%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil_Artigo_2015.pdf)>. Acesso em: 19 jun. 2018.
- TEO CRPA, Sabedot FRB, Schafer E. **Merendeiras como agentes de educação em Saúde da comunidade escolar: potencialidades e limites**. Rev Espaço para a Saúde. 2010;11(2):11-20.
- TEO, C. R. P. A. et al. **Programa nacional de alimentação escolar: adesão, aceitação e condições de distribuição de alimentação na escola**. Nutrire: Rev Soc Bras Alim Nutr, v. 34, n. 3, p. 165-185, 2009.
- VARELA, Julia. **Categorias espaço-temporais e socialização escolar**. Escola Básica na virada do século. Porto Alegre: UFRGS, p. 37-56, 1996.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência universitária na educação superior**. Docência na Educação Superior. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2006.
- VIEIRA BARROS, Daniela Melaré; LIMA DOS REIS, Verónica. **A função tutorial na formação continuada docente**. RIED. Revista iberoamericana de educación a distancia, v. 12, n. 1, 2009.
- VILA, Julio Vera. **Las relaciones escuela y comunidad em um mundo cambiante**. In CASTRO RODRIGUEZ, M.M. et al. La escuela em La comunidad. La comunidad em la escuela. Barcelona: Editorial Grão, 2007.
- WENDLING, Neila Maria de Souza. **Medidas hipertensivas arteriais em escolares**. 2013.
- Wilhelm FA, De Lima JHCA, Schirmer KF. **Obesidade Infantil e a Família: Educadores Emocionais e Nutricionais dos Filhos**. Psic. 2007;25(49):143-154.
- YOKOTA, Renata Tiene de Carvalho et al. **Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”:** comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13537/1/ARTIGO_ProjetoEscolaPromovendo.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTAS**Questionário****Primeira Parte: Dados pessoais, sociodemográficos e relacionados a formação**

- 1- Nome Fictício: _____
- 2- Idade: _____ 3- Sexo: () Feminino () Masculino () Outros: _____
- 4- Estado civil: () Solteiro(a) () Relação Estável () Divorciado(a) () viúvo (a)
() Outros: _____
- 5- Tem filho? () Sim Quantos _____ () Não
- 6- Onde reside: () Zona Rural () Zona Urbana
- 7- Residência própria: () Sim () Não
- 8- Reside na mesma cidade que leciona: () Sim () Não
- 9- Se não, onde reside: _____
- 10- Qual sua formação: _____
- 11- Onde fez a Graduação: _____
- 12- Qual ano que finalizou a Graduação? _____
- 13- Realizou alguma Pós-graduação/especialização? Se sim, qual área?
_____ () Não
- 14- Há quanto tempo trabalha na escola Tancredo das Neves?

- 15- Trabalha em outra escola: Sim () Quais? _____ () Não
- 16- Qual (is) seu (s) turno (s) de trabalho?
- () Manhã Qual série? _____
- () Tarde Qual série? _____

() Noite Qual série? _____

17- Quanto tempo você possui disponível para elaborar seu material de ensino e planos de aula? _____

18- Você considera que o currículo da sua escola é flexível, ou seja, permite abordar várias temáticas?

() Sim () Não

19- Você trabalha algum tema transversal no conteúdo das disciplinas básicas?

() Sim () Não

Se sim, quais temas e em quais disciplinas?

20- Você considera que a temática da alimentação saudável é pertinente para trabalhar nas escolas?

() Sim () Não

Justifique sua opinião:

21- Você conhece algum material de Educação Alimentar e Nutricional elaborado e publicado pelo Governo Federal? () Sim () Não

Se sim, qual (is)?

22- Você já utilizou algum material de Educação Alimentar e Nutricional elaborado e publicado pelo Governo Federal? () Sim () Não

Se sim, qual (is)?

23- Você identifica atividades de Educação Alimentar e Nutricional na Escola Tancredo das Neves? () Sim () Não

Se sim, qual (is)?

24- Você julga que atividades de educação alimentar e nutricional podem influenciar nos hábitos alimentares dos escolares? () Sim () Não

Se sim, justifique:

Segunda Parte: Percepção dos Professores (gravada)

1. Professor, inicialmente eu gostaria de saber o que a alimentação representa para você?
2. O que você entende por alimentação saudável?
3. Na sua opinião o professor exerce alguma influência na formação e desenvolvimento de hábitos dos alunos?
4. Você acha que enquanto professor você desempenha algum papel na Promoção da Saúde de seus alunos? Fale um pouco sobre isso.
5. Você acha que como professor você pode promover hábitos alimentares mais saudáveis dos seus alunos?
6. Como é a alimentação servida na escola? Qual sua opinião sobre a merenda da sua escola?
7. Os seus alunos costumam levar lanches de casa? Como você classificaria esses lanches?
8. Como você enxerga a inserção de temáticas de caráter transdisciplinar nos seus conteúdos?
9. Na sua opinião, existem dificuldades para a realização de ações de Educação Alimentar e Nutricional e Promoção da Alimentação Adequada e Saudável dentro da sua escola?
10. Como você avalia as atividades de Educação Alimentar e Nutricional desenvolvidas na escola Tancredo Neves pelo projeto de extensão “EAN no âmbito escolar”?
11. De que forma você enxerga a inserção dos temas que são trabalhados pelo projeto de extensão “EAN no âmbito escolar na sua escola e no conteúdo que você ministra na sua sala de aula?
12. Você teria alguma sugestão para o projeto “EAN no âmbito escolar? Alguma crítica?
13. Para finalizar, você já ouviu falar segurança alimentar e nutricional? Poderia formular um conceito sobre o que seria?

**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
TCLE.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE UNIDADE
ACADÊMICA DE SAÚDE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Estamos solicitando a você uma autorização para que participe da pesquisa: **E aí professor? Alimentação é assunto para a escola?** Que está sendo desenvolvido pelo aluno: Danilo Nogueira de Lira, estudante do curso de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação da Prof. Msc. Vanille Valério Barbosa Pessoa. A pesquisa tem por objetivo, analisar a percepção dos professores de uma escola do ensino básico do município de Cuité, sobre a alimentação como tema transversal no conteúdo escolar.

Justificativa: Colocar em pauta a discussão sobre a Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar.

Procedimentos do estudo: Se o senhor (a) aceitar participar da pesquisa, concordará em responder a um questionário semiestruturado, onde o pesquisador seguirá um conjunto de questões previamente definidas, que podem sofrer reformulação durante a entrevista. As entrevistas serão gravadas, transcritas e analisadas pelo pesquisador.

Confidencialidade da pesquisa: Esclarecemos que só os envolvidos na pesquisa terão acesso aos dados e resultados do(a) entrevistado(a) que aceitar fazer parte da pesquisa. Todas as informações obtidas serão sigilosas e o seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados em eventos científicos não irá conter fotos do momento da entrevista realizada

Riscos e desconfortos: A pesquisa não oferece riscos, apenas a possibilidade de desconforto em responder a alguma questão. Caso isto ocorra, o (a) senhor (a) poderá não responder. Lembramos que caso não seja de sua vontade participar da pesquisa o senhor(a) não sofrerá penalização.

Benefícios esperados: compreender a relação do ensino na condição de promoção a saúde e alimentação no âmbito. Identificando os desafios que possam estar impossibilitando a prática dessa educação alimentar nos conteúdos escolares, gerando reflexão acerca de como promover a inserção desse conteúdo nos seus projetos pedagógicos.

Custo/reembolso para o participante: O (a) senhor(a) terá a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; não terá nenhum custo em relação a metodologia realizada

na pesquisa, como também, não receberá nenhum pagamento com a sua participação na pesquisa. Todos os custos da presente pesquisa são de responsabilidade da pesquisadora responsável.

Em casos de dúvidas e esclarecimentos, o(a) senhor(a) deverá procurar o pesquisador Danilo Nogueira de Lira, no telefone: (83) 3372-1900/1948 celular: (083) 99313-5843, e-mail: danilolira83@hotmail.com; Endereço: Rua Olho D'Água da Bica, s/n, Cuité-PB, CEP 58175-000

Dúvidas a respeito da ética dessa pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC, Universidade Federal de Campina Grande, Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n, São José, CEP 58.107-670, Campina Grande/PB.

Consentimento Livre e Esclarecido

Eu _____, após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, concordo em participar: **E aí professor? Alimentação é assunto para a escola?** bem como autorizo a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, em publicações e eventos de caráter científico. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder dos pesquisadores.

Cuité, ____, _____, 201__

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

CARTA DE ANUÊNCIA

Por ter sido informado verbalmente e por escrito sobre o objetivo e metodologia da pesquisa intitulada **E aí Professor? Alimentação é Assunto Para a Escola?** Coordenada pela Mestra Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso, tem como pesquisador assistente Danilo Nogueira de Lira, discente do curso de bacharelado em Nutrição, ambos Vinculados a Universidade Federal de Campina Grande. Concordo em autorizar a realização das entrevistas com os profissionais, a fim de Analisar a percepção dos professores de uma escola do ensino básico do município de Cuité, sobre a alimentação como tema transversal no conteúdo escolar.

Esta autorização está atrelada ao envio desta pesquisa para submissão e aprovação por um comitê de ética em pesquisa e ao cumprimento das determinações éticas propostas na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde-CNS.

O cumprimento desses condicionantes assegura-me o direito de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa.

Cuité, 07 / 03 / 2018

Edivom dos Santos Silva Araújo

Assinatura do Responsável pela Escola Municipal de Ensino

Fundamental Tancredo de Almeida Neves

Escola Municipal de Ensino Fundamental
 "TANCREDO DE ALMEIDA NEVES"



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

**DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR
RESPONSÁVEL**

Declaro para os devidos fins que os resultados da pesquisa **“E aí Professor? Alimentação é Assunto Para a Escola?”** serão anexados à Plataforma Brasil, Garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais, assim como serão encaminhados para publicação com os devidos créditos aos autores, cumprindo todas as normas de resolução 466/2012 do CNS.

Cuité, 8 de março de 2018

A handwritten signature in blue ink, reading 'Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso', is written over a horizontal line.

Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

DECLARAÇÃO

Eu, Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso, RG 1608739, professora da Universidade Federal de Campina Grande, sob matrícula 1766177, pesquisador responsável pelo Projeto de Pesquisa, E aí Professor? Alimentação é Assunto Para a Escola? que tem por objetivo Analisar a percepção dos professores de uma escola do ensino básico do município de Cuité, sobre a alimentação como tema transversal no conteúdo escolar, **declaro que a coleta de dados do referido projeto não foi iniciada** e que somente após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), os dados serão coletados.

Por ser verdade, firmo a presente.

Cuité-PB, 16 de abril de 2018.

Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso



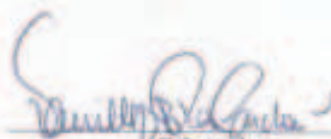
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO


Termo de Compromisso de divulgação dos resultados

Por este termo de responsabilidade, nós, abaixo – assinados, respectivamente, autor e orientando da pesquisa intitulada: *E aí Professor? Alimentação é Assunto Para a Escola?* assumimos o compromisso de:

- Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação, com os devidos créditos aos autores.

Cuité, 16 de abril de 2018.


Orientadora


Orientando